

# Inteligência Artificial na Tradução de Textos Bíblicos do Segundo Testamento um estudo de caso com modelos de linguagem (LLM)

*Artificial Intelligence in the Translation of Biblical Texts of the Second Testament a Case Study with Language Models (LLMs)*

Silvio Gomes <sup>[a]</sup> 

Vitória, ES, Brasil

<sup>[a]</sup> Faculdade Unidade de Vitória

**Como citar:** GOMES, Silvio. Inteligência Artificial na Tradução de Textos Bíblicos do Segundo Testamento um estudo de caso com modelos de linguagem (LLM). *Revista Pistis & Praxis, Teologia e Pastoral*, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 18, e2633897, 2026. DOI: <http://doi.org/10.7213/2175-1838.18.e2633897>

## Resumo

Este artigo investiga possibilidades e limites do uso de modelos de linguagem baseados em inteligência artificial (LLM) na tradução de textos bíblicos do Segundo Testamento, com foco em implicações técnicas, exegéticas e éticas para a pesquisa bíblica. Tomando como estudo de caso Mt 1,18; Gl 1,18 e 1Cor 6,9, com base no texto grego da edição Nestle-Aland, comparam-se traduções produzidas por três IAs amplamente acessíveis (ChatGPT, Copilot e DeepSeek) com traduções acadêmicas e com propostas previamente defendidas pelo autor. A metodologia emprega dois tipos de prompt: um solicitando uma tradução mais literal e crítica, explicitando possibilidades semânticas e evitando pressupostos dogmáticos atuais; e outro pedindo apenas a tradução do texto grego, sem instruções adicionais. A análise mostra que, quando não são

[a] Pós-doutorando em Ciências da Religião na Universidade Metodista de São Paulo (UMES). Doutor em Ciências da Religião (UMESP), e-mail: [silviorazec@gmail.com](mailto:silviorazec@gmail.com)

cuidadosamente orientadas, as IAs tendem a reproduzir leituras tradicionais marcadas por agendas teológicas conservadoras, especialmente em passagens controversas. Conclui-se que a IA pode servir como ferramenta auxiliar relevante na pesquisa bíblica, desde que o uso de LLMs seja acompanhado por critérios rigorosos de controle exegetico e por reflexão ética quanto aos vieses incorporados em seus treinamentos e respostas.

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial. Modelos De Linguagem. Tradução Bíblica. Segundo Testamento. Pesquisa Exegética.

## Abstract

*This article investigates the possibilities and limits of using artificial-intelligence-based large language models (LLMs) in the translation of biblical texts of the Second Testament, with a focus on the technical, exegetical, and ethical implications for biblical research. Taking Mt 1:18, Gal 1:18, and 1 Cor 6:9 as a case study, and working from the Greek text of the Nestle-Aland edition, translations produced by three widely accessible AIs (ChatGPT, Copilot, and DeepSeek) are compared with academic translations and with proposals previously defended by the author. The methodology employs two types of prompts: one requesting a more literal and critical translation, making explicit the main semantic possibilities and avoiding current dogmatic presuppositions; and another asking only for the translation of the Greek text, without additional instructions. The analysis shows that, when not carefully guided, AIs tend to reproduce traditional readings marked by conservative theological agendas, especially in controversial passages. It is concluded that AI can serve as a relevant auxiliary tool in biblical research, provided that the use of LLMs is accompanied by rigorous criteria of exegetical control and by ethical reflection on the biases embedded in their training and responses.*

**Keywords:** Artificial intelligence. Language Models. Biblical Translation. Second Testament. Exegetical Research.

---

## Introdução

Nas últimas décadas, a presença da inteligência artificial (IA) no campo científico deixou de ser uma promessa futurista para se tornar parte do cotidiano da pesquisa. Modelos de aprendizado de máquina têm sido empregados em áreas tão diversas quanto a medicina, a climatologia e a análise de grandes bases de dados, contribuindo para automatizar tarefas, propor correlações inesperadas e reduzir margens de subjetividade em diferentes tipos de investigação. Na pesquisa bíblica, esse movimento começa a ganhar contornos mais nítidos, à medida que ferramentas de IA são utilizadas para auxiliar na datação de manuscritos, no reconhecimento de escrita, na comparação de variantes textuais e na produção de traduções.

Um exemplo emblemático desse cenário é o uso de modelos de IA treinados para análise de estilo de escrita, em diálogo com métodos tradicionais como a paleografia e a datação por radiocarbono (Mladen Popović, 2025). Tais iniciativas mostram que a IA pode oferecer ganhos objetivos – como maior consistência estatística e ampliação do escopo de dados analisados – ao mesmo tempo em que suscita questões epistemológicas e éticas: até que ponto essas ferramentas de fato reduzem a subjetividade? Em que medida introduzem novos vieses, menos visíveis, mas igualmente determinantes para o resultado final da pesquisa?

No âmbito das Ciências da Religião e, mais especificamente, da pesquisa bíblica, essas perguntas tornam-se particularmente sensíveis quando a IA é utilizada para traduzir e interpretar textos do Segundo Testamento. Diferentemente de aplicações estritamente técnicas, como o reconhecimento óptico de caracteres, a tradução envolve escolhas semânticas e teológicas que não são neutras. A forma como determinados termos gregos são vertidos para o português pode reforçar leituras dogmáticas tradicionais, sustentar interpretações excludentes ou, ao contrário, abrir espaço para uma abordagem mais crítica, atenta ao contexto histórico e às disputas exegéticas em torno do texto.

É a partir dessa preocupação que este artigo se propõe a investigar as possibilidades e limites técnicos e éticos do uso de IA na pesquisa bíblica. Para isso, serão analisadas comparativamente as respostas de três modelos amplamente acessíveis – ChatGPT1, Copilot2 e DeepSeek3 – aplicados à tradução de três textos do Segundo Testamento: Mateus 1,18; Gálatas 1,18; e 1 Coríntios 6,9. Em cada caso, as traduções produzidas pelas IAs serão confrontadas com traduções acadêmicas consolidadas e com propostas de tradução previamente defendidas em outras pesquisas do autor, tomando como base o texto grego da edição Nestle-Aland (2012).

Metodologicamente, o artigo emprega dois tipos de prompt: um voltado à tradução literal-crítica, solicitando que a IA ignore dogmas cristãos atuais e explicita as principais possibilidades semânticas do texto; e outro, mais simples, pedindo apenas a tradução do trecho em grego. A comparação entre os resultados obtidos com cada prompt permite avaliar em que medida as IAs tendem a reproduzir leituras tradicionais – muitas vezes marcadas por agendas teológicas conservadoras – ou são capazes de acompanhar uma abordagem exegética crítica quando devidamente orientadas. Ao final, busca-se sugerir critérios mínimos para um uso ético, técnico e academicamente responsável da IA na pesquisa bíblica, reconhecendo tanto seu potencial quanto seus riscos.

---

<sup>1</sup> Modelo GPT-5.1. O uso se deu durante os meses de novembro e dezembro de 2025, por meio de interface em português.

<sup>2</sup> Neste estudo utilizou-se o Microsoft Copilot, assistente de inteligência artificial criado pela Microsoft. Diferente de outros modelos que possuem versões numeradas (como GPT-5.1), o Copilot é atualizado de forma contínua e não possui versão estática. O uso se deu durante os meses de novembro e dezembro de 2025, por meio de interface em português.

<sup>3</sup> Neste estudo, utilizou-se o DeepSeek, modelo de linguagem de inteligência artificial criado pela DeepSeek Company. Diferente de outros modelos que possuem versões numeradas (como GPT-5.1) e similar ao Copilot, o DeepSeek é atualizado de forma contínua, não possuindo versões estáticas numeradas para referência específica. O uso se deu durante os meses de novembro e dezembro de 2025, por meio de interface em português.

Não serão solicitados novos pedidos, após o envio do prompt. A primeira resposta dada será a avaliada neste artigo. Por isso mesmo, no prompt, estou padronizando a forma de retorno do pedido, para que todas respondam rigorosamente da mesma forma. Após cada tradução informada, em nota de rodapé constará a literalidade da resposta de cada IA, que poderá ser confirmada nos prints anexados no fim do artigo, após as referências.

## Tradução de Textos Bíblicos

Neste ponto, a tradução proposta pelas IAs será comparada com traduções consideradas de bom reconhecimento acadêmico. Com isso, veremos qual o melhor prompt<sup>4</sup> das IAs mais acessíveis pode contribuir para análise de tradução dos textos bíblicos.

Antes de submeter o comando de tradução para as IAs, apresentarei traduções já realizadas em outras pesquisas e na versão das bíblias de Jerusalém e de Frederico Lourenço. Após isto, os *prompts* serão enviadas para as IAs. A análise focará em três textos: Mateus 1,18 Gálatas 1,18; 1 Coríntios 6,9.

A escolha destes textos se dá pela minha familiaridade com eles – por já ter tido publicações ou cursos propondo traduções; como também pelas temáticas diferentes que exploram dogma cristológico, visão sobre a relação entre Paulo e as Colunas (Pedro Tiago e João) e preconceitos específicos sobre a sexualidade humana justificados em textos bíblicos. O texto grego adotado será a versão Nestle-Aland, considerada uma versão crítica e bem utilizada, no meio acadêmico.

Para que se demonstre como funciona o viés da IA, será solicitada duas traduções: uma literal crítica, ordenando-a que ignore, completamente, qualquer dogma cristão atual, focando em uma tradução crítica, que se preocupe com a distância temporal atual e do texto, com “notas” explicando os termos mais difíceis ou alguma cultura não encontrada no texto; E uma tradução usando um *prompt* simples, que não solicite o cumprimento de nenhuma exigência crítica.

Para que a IA possa trabalhar de forma que não atente a necessidades teológicas conservadores ou qualquer outra forma de ideologia dominante, importa que o *prompt* usado defina os limites e possibilidades da ferramenta. Os *prompts* usados seguem anexos ao artigo, após as referências bibliográficas. Todas as versões utilizadas foram as gratuitas, justamente para poder ser validado o uso junto com sua facilidade de acesso.

### **Tradução de Textos: Mateus 1,18.**

A importância da tradução deste texto está na consideração comum, no meio Cristão, de que a ação efetuada, na gravidez de Maria, foi do Espírito Santo – aqui, normalmente, já identificado como a terceira pessoa da trindade. Portanto, lança-se, para o tempo do escritor do evangelho, um tema desconhecido por ele.

Na Bíblia de Jerusalém, o texto é traduzido da seguinte forma: “A origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, comprometida em casamento com José, antes que coabitassem, achou-se grávida pelo Espírito Santo” (Mt 1,18).

As traduções normalmente propostas para esse texto variam e frequentemente refletem interesses teológicos, opções gramaticais ou a interação entre ambos. Nesta análise, o foco recai especialmente sobre os termos  $\mu\eta\sigma\tau\epsilon\upsilon\theta\epsilon\acute{\iota}\sigma\eta\varsigma$ , traduzido como “prometida em casamento”, e  $\acute{\epsilon}\kappa\ \pi\nu\epsilon\acute{\upsilon}\mu\alpha\tau\omicron\varsigma\ \acute{\alpha}\gamma\acute{\iota}\omicron\upsilon$ , por sua vez, traduzido como “pelo Espírito Santo” na *Bíblia de Jerusalém*. A maioria das versões bíblicas em português

---

<sup>4</sup> Prompt é o como se chama o comando enviado para a IA realizar uma tarefa.

segue linhas semelhantes, recorrendo a expressões como: “desposada”<sup>5</sup> e “pelo Espírito Santo” (Revista e Atualizada, 2003); “ia casar com José” e “pelo Espírito Santo” (NTLH, 2000); “prometida em casamento” e “pelo Espírito Santo” (NVI, 2002).

Raymond Brown, na sua obra *O Nascimento do Messias* (originalmente publicada em 1977, aqui estou fazendo uso da versão brasileira de 2005) fez o seguinte comentário sobre *μηστευθείς*:

Lucas (1,27; 2,5) e Mateus usam a voz passiva do verbo *mnēsteweïn* (“estar prometida, noiva”) para designar o relacionamento entre José e Maria; ambos evitam os verbos mais usuais para casar *gameïn* e *gamizeïn* e também o substantivo relacionado, *gamos* (“núpcias, casamento”). Talvez fosse tão difícil para eles quanto é para nós encontrar, nas línguas ocidentais, a palavra que abranja a etapa apropriada do procedimento matrimonial judaico. Esse procedimento, implícito em algumas passagens bíblicas, está aplicado nos documentos rabínicos mais tardios (Brown, 2005, p. 146).

Longe de estar fazendo referência aos rabinos de forma anacrônica, Brown acerta ao notar que aqui trata-se não de “noiva” (*mnēsteweïn*), palavra utilizada por Mateus e Lucas (em uma tradução mais simples). O casamento judaico antigo era realizado em duas etapas: *erusin* e *nisuïn* são os nomes dessas duas etapas. Entender a diferença entre eles é essencial para perceber o que Brown quis dizer.

O *erusin* é a primeira etapa, o ato jurídico que cria o vínculo matrimonial. A partir do *erusin*, a mulher já é considerada *eshet ish*, isto é, uma mulher casada do ponto de vista legal. Isso significa que, se ela se relacionar com outro homem, isso já é visto como adultério, e se o casal quiser se separar, será necessário um *get* (documento de divórcio) – daí a decisão de repúdio que José resolve tomar, ela já era sua esposa, o divórcio era necessário (1,19). No entanto, após o *erusin*, ela ainda mora com a família dos pais, não começa a vida conjugal plena. O vínculo é forte do ponto de vista legal, mas a vida em comum ainda não começou. Por isso o sentido de “antes que coabitassem” seria melhor entendido como “ainda não terem morado juntos” – que tem o sentido de dizer que Maria e José ainda não tinham chegado na segunda etapa.

O *nisuïn* seria essa próxima parte, ou etapa do casamento - que, inclusive, o completa. É o momento em que a mulher é “levada” para o marido. Em termos práticos, o *nisuïn* marca o início da vida conjugal: o casal passa a morar junto, a ter relações sexuais regulares<sup>6</sup> e a constituir um lar. Se o *erusin* cria o vínculo jurídico, o *nisuïn* inaugura a realidade existencial do casamento, o compartilhamento de vida.

Portanto, traduzir o texto como “noiva”, “prometida em casamento” pode ter certa fidelidade de escrita grega, mas não captura as nuances que Mateus dá que facilita o entendimento do que ele quer dizer, quando fala: “Maria tua mulher/esposa” - *Μαριάμ τὴν γυναῖκά σου* - (1,20); recebe-la, mesmo nomeando como esposa/mulher (*παραλαβεῖν*); e também fala desse divórcio (*ἀπολύσαι*) necessário, apesar de usar o termo “noiva”<sup>7</sup>.

---

<sup>5</sup> No português, “desposada” pode significar tanto uma mulher já casada, quanto alguém apenas comprometida em matrimônio, isto é, uma noiva. Essa ambiguidade dificulta a determinação precisa da intenção tradutória. Contudo, o v. 19, da versão Almeida Revista e Atualizada, identifica José como “seu esposo”, indicando que, para o autor mateano, o casamento já é juridicamente real nesse ponto. Isso corresponde ao contexto social e legal do matrimônio judaico em duas etapas, ainda que não reflita de modo estrito o termo grego utilizado.

<sup>6</sup> Segundo Brown, entre o *erusin* e o *nisuïn*, na Judeia, era tolerável que tenha acontecido relação sexual entre marido e mulher. Na Galileia, todavia, isso não era tolerável. Importa dizer, porém, que tratam-se de documentos tardios. Difícil dizer com segurança que isso era visto dessa forma no período da escrita de Mateus (Brown, 2005, p. 146-147).

<sup>7</sup> Eugene A. Nida e Charles R. Taber já haviam tratado sobre a importância do conhecimento do mundo judaico para uma “tradução correta”, para usar seus termos (Nida, Taber, 1969. p. 1). Segundo os autores, que trabalham com alguns exemplos: “A pessoa comum, não familiarizada com os idiomatismos semíticos, simplesmente não vai entender que os ‘filhos da câmara nupcial’ são os amigos do noivo, ou convidados do casamento, e que ‘amontoar brasas sobre a cabeça’ significa envergonhar alguém por seu comportamento, e não uma forma de torturá-lo até a morte. Quando uma alta porcentagem de pessoas interpreta mal uma tradução, ela não pode ser considerada legítima. Por exemplo, em Romanos 1:17, a maioria das traduções

A tradução deve buscar a consistência contextual em vez da consistência verbal (palavra por palavra). A consistência verbal, ao manter a forma do grego, muitas vezes distorce seriamente o significado. Quando uma tradução insiste em preservar uma correspondência gramatical formal (como a tradução literal do grego) à custa do significado, ela está violando o sentido da mensagem.

Uma tradução crítica, precisa considerar essa questão, como Brown considerou. Ou seja, apesar de traduzir o termo grego, uma nota de rodapé precisa ser usada para dizer o que o texto grego não consegue falar – nem mesmo em português temos uma palavra para o contexto do casamento judaico do Judaísmo do século I.

Ao perguntar a qualquer cristão sobre qual a situação matrimonial de Maria e José, com base nas traduções das Bíblias, os menos atentos vão achar contraditório chamar de noiva e depois esposa e poderão buscar as explicações em Deuteronômio – como Frederico Lourenço faz (Lourenço, 2017, p. 61) – os menos atentos não perceberão a contradição e algumas outras possibilidades poderiam ser ditas. Contudo, nenhum leitor é obrigado a entender sobre *erusin* e *nisuin*. Quem se propõe a traduzir, sim. Não só precisa saber, como precisa orientar o leitor. Por conta disto, essa percepção e capacidade também serão avaliadas, ao solicitar tradução para as IAs.

Voltando ao texto mateano, sobre a expressão *ἐκ πνεύματος ἁγίου*, Brown ainda comenta de forma crítica a respeito da tradução “pelo Espírito Santo”:

Literalmente, a expressão é um genitivo e não tem nenhum artigo definido: “de um Espírito Santo”. Entretanto, quanto foi fornecida a palavra “filho”, a leitura “filho do Espírito Santo” dá a falsa impressão que Mateus diz que o Espírito Santo é o pai do menino. Nem em Mateus nem em Lucas, há a sugestão de que o Espírito Santo é o elemento masculino em uma união com Maria, suprimindo o papel do marido na procriação. Além do Espírito Santo não ser masculino (feminino em hebraico; neutro em grego), também a maneira de gerar é implicitamente criadora, em vez de sexual. A falta do artigo definido (também ausente na descrição da gravidez em Lc 1,35) nos inclina a falar de “um espírito santo”, mas isso é, provavelmente, indefinido demais para fazer justiça à teologia mateana (Brown, 2005, p. 148).

Brown, apesar de raciocinar de forma crítica, como de costume em sua obra – que chega a considerar a concepção virginal como histórica, do qual não deixou de receber críticas pois a conclusão fere todo o raciocínio prévio escrito (Brown, 2005, p. 714) – conclui com uma observação conservadora.

Contudo, o foco aqui é observar seu olhar crítico como tradutor, não como hermenauta que, apesar de muito apurado, não deixa, em diversos caminhos, a opção pela visão teologicamente conservadora. Justamente por esse olhar crítico, estou utilizando-o para comparar o que as IAs dirão.

Carter, por exemplo, apesar de observar o costume do casamento judaico em duas etapas (Carter, 2002, p. 99) – ainda que sem aprofundar a questão –, não observa o detalhe de que a melhor tradução seria “um espírito santo”. Apesar de falar em “espírito” (em minúsculo), ele diz “por/atraves do espírito santo”, colocando, portanto, um artigo definido (Carter, 2002, p. 99).

Já Frederico Lourenço faz o contrário, compreende a ausência do artigo definido, mas não compreende ou não cita nada sobre a situação matrimonial de Maria e José. Sobre este fato, ele diz “‘desposada’: *mnêsteutheísê*, mais propriamente ‘noiva’”. Já sobre o primeiro item diz “‘a partir de um espírito santo’: a ausência de artigo definido no original grego não autoriza a tradução ‘o espírito santo’. Cf. v. 20; e Lucas 1,15; 1,35” (Lourenço, 2017, p. 60).

---

tradicionais traz ‘a justiça de Deus é revelada de fé em fé’, e a maioria dos leitores naturalmente supõe que isso se refere à própria justiça pessoal de Deus. A maioria dos estudiosos concorda, no entanto, que não se trata da justiça de Deus em si, mas do processo pelo qual Deus coloca os homens em conformidade consigo mesmo (cf. *Today's English Version*). É o ato de ‘justificação’ (para usar um termo técnico, e geralmente mal compreendido) e não o caráter da justiça. Mas uma tradução que insiste em verter literalmente o grego como ‘a justiça de Deus’ está simplesmente violando o sentido em favor de preservar uma correspondência gramatical formal.” (Nida, Taber, p. 1969).

Portanto, mesmo entre analistas considerados especialistas pela academia, é comum, por ênfase, por ignorância, ou por descuido, não citar os detalhes que contribuem para uma melhor compreensão do texto. E mesmo Brown, por exemplo, que observa os dois detalhes das traduções, pode conduzir para uma interpretação que fere a própria observação percebida – a depender de agendas teológicas próprias ou que o autor esteja submetido.

Ao enviar o prompt com o texto de M 1,18, baseado em Nestle-Aland, recebi as seguintes análises das IAs avaliadas:

Tabela 1 – Resultado do uso do Prompt de Tradução Crítica aplicado a Mt 1,18

Termos Gregos	ChatGPT	Copilot	DeepSeek
<b>μνηστευθείσης</b>	Explicou o termo dentro de erusin e nisuin, sem utilizar os termos hebraicos. <sup>8</sup>	Explicou o termo dentro de erusin e nisuin, sem utilizar os termos hebraicos <sup>9</sup> .	Não apenas explicou dentro do sentido de nisuin, como utilizou o termo hebraico <sup>10</sup> .
<b>ἐκ πνεύματος ἁγίου</b>	Traduziu por “proveniente de um espírito santo (ou: de espírito santo; ou: de um sopro/força sagrada)” <sup>11</sup> .	Traduziu “a partir de espírito santo” <sup>12</sup>	Considera o uso de “Por um espírito santo” mais fiel a textos judaicos do I século <sup>13</sup> .

Apesar de todas concordarem com a posição analítica de Raymond Brown, DeepSeek foi a mais assertiva em tratar os termos hebraicos, demonstrando que o autor escolheu palavras gregas para traduzir um conceito hebraico. Sobre o “espírito santo”, Copilot e DeepSeek foram mais precisos, ao informar sobre a teologia e uso do termo no judaísmo da época do autor. Mas, no geral, nenhuma IA caiu no equívoco de uma leitura dogmática.

Todas, portanto, seguiram a ideia aqui anteriormente falada: compreender a necessidade de conhecer o mundo teológico e cultural do judaísmo antigo. Não caindo, portanto em um dicionarismo. Além deste ponto, considerado crucial para uma tradução, as IAs também não se rederam à teologia cristã

<sup>8</sup> A resposta do ChatGPT: “μνηστεύω / μνηστευθείσης (mnēsteuō) Refere-se ao compromisso matrimonial formal no mundo judaico do século I. Era juridicamente vinculante — romper o vínculo exigia divórcio formal. A noiva ainda não vivia com o noivo; coabitação e consumação viriam depois” (OpenAI, 2025, Ver Anexo A).

<sup>9</sup> A resposta do Copilot: “μνηστευθείσης (noivado judaico) – No judaísmo do século I, o noivado era juridicamente vinculante. A mulher já era considerada “esposa” em termos legais, embora ainda não houvesse coabitação. Romper o noivado exigia divórcio formal. Isso explica a gravidade da situação narrada” (Microsoft Copilot, 2025, Ver Anexo B).

<sup>10</sup> A resposta do DeepSeek: “μνηστευθείσης (mnēsteutheisēs): Participio aoristo passivo feminino singular genitivo do verbo μνηστεύω (mnēsteuō). Refere-se ao ato formal de “prometer em casamento”, equivalente ao noivado judaico (קידושין, kiddushin). Este estágio era juridicamente vinculativo e só podia ser dissolvido por divórcio formal (ver Mateus 1:19). A noiva continuava normalmente na casa de seu pai até o matrimônio propriamente dito (συνελθεῖν, synelthein). A tradução por “noivada” pode subestimar a força legal do termo” (DeepSeek, 2025, Ver Anexo C).

<sup>11</sup> A resposta do ChatGPT: “ἐκ πνεύματος ἁγίου (ek pneumatos hagiou) Literalmente: “proveniente de espírito santo” / “a partir de espírito santo”. πνεῦμα = sopro, vento, força animadora, espírito; campo semântico amplo. ἅγιος = “sagrado”, “consagrado”. No grego, não há artigo (“o Espírito Santo”); a leitura trinitária (“O Espírito Santo” como pessoa divina) é anacrônica para o texto e surge de desenvolvimentos teológicos posteriores. Sentidos possíveis: Uma força divina/sagrada que causa a concepção. Intervenção sobrenatural não definida, típica de narrativas de concepção extraordinária. Leitura judaica: ação do “espírito de santidade” como força criativa de Deus (sem personalização). O texto em si não define uma pessoa divina distinta” (OpenAI, 2025, Ver Anexo A).

<sup>12</sup> A resposta do Copilot: “ἐκ πνεύματος ἁγίου – πνεῦμα: “sopro, vento, espírito”. Pode indicar força vital, entidade espiritual, ou princípio divino. ἅγιος: “santo, consagrado, separado”. A ausência de artigo definido permite leitura indefinida (“de um espírito santo”) ou qualitativa (“de espírito santo”). A leitura dogmática “do Espírito Santo” é uma interpretação teológica posterior. No judaísmo do período, “espírito santo” podia designar a inspiração divina, a presença de Deus, ou uma força criativa. Não necessariamente uma “pessoa” distinta” (Microsoft Copilot, 2025, Ver Anexo B).

<sup>13</sup> A resposta do DeepSeek: “ἐκ πνεύματος ἁγίου (ek pneumatos hagiou): Esta é a declaração causal/narrativa para a gravidez. Πνεύματος (pneumatōs): “Espírito”, “sopro”, “vento”. No contexto judaico da época, o “Espírito Santo” (רוח הקודש, Ruach HaKodesh) é primariamente a força ativa e o poder de Deus na criação, inspiração profética e ação no mundo, não uma “pessoa” trinitária no sentido desenvolvido posteriormente. ἐκ (ek): Preposição de origem. A construção indica que a causa ou fonte da gravidez é atribuída à ação/poder do espírito santo de Deus. O texto não descreve como isso aconteceu, apenas atribui a causa. A ausência de artigo em πνεύματος ἁγίου pode enfatizar a qualidade (“espírito santo”) em vez de uma entidade pessoal específica.” (DeepSeek, 2025, Ver Anexo C).

posterior. Não aceitaram que o “espírito santo” ali envolvido, já na mente do autor do evangelho, correspondia à terceira pessoa da trindade cristã.

Estas traduções iniciais, comparadas com as observações dos especialistas, validaram, inicialmente, o *prompt* executado. Agora, importa saber se esse comportamento é o padrão das IAs, ou se realmente o *prompt* contribuiu para a tradução crítica. Ao utilizar o *prompt* de tradução simples, os problemas começam a aparecer e apontam que, sim, o comando enviado à IA importa significamente:

Tabela 2 – Resultado do uso do Prompt de Tradução Simples aplicado a MT 1,18

Termos Gregos	ChatGPT	Copilot	DeepSeek
μνηστευθείσης	Traduziu como “prometida em casamento”, sem nenhuma explicação sobre a cultura judaica.	Traduziu como “prometida em casamento”, sem nenhuma explicação sobre a cultura judaica.	Traduziu como “prometida em casamento”, sem nenhuma explicação sobre a cultura judaica.
ἐκ πνεύματος ἁγίου	Traduziu como “por meio de espírito santo” e perguntou se queria explicação do porquê traduzir assim <sup>14</sup> .	Traduziu “pelo Espírito Santo”.	Traduziu “pelo Espírito Santo”.

Sem os critérios colocados no *prompt* de tradução crítica, apenas o ChatGPT chamou a atenção pela ausência do artigo, apesar de explicar que nada impediria ler “pelo Espírito Santo” – o que gramaticalmente entra em discordância com Frederico Lourenço. Todavia, a IA fez a escolha pela presença do artigo definido que, necessariamente, faz uma confissão trinitária.

Neste primeiro caso, observamos que, sob orientação crítica, as IAs conseguem evitar leituras dogmáticas e acompanhar a melhor exegese, mas, com *prompts* simples, recaem em traduções que reforçam o imaginário trinitário tradicional. Os outros textos podem validar ou não as observações feitas até aqui, no trato de outros temas também importantes para a tradução bíblica.

### Tradução de Textos: Gálatas 1,18.

Neste texto, a tradução geralmente não varia muito, entre as Bíblias. Na Bíblia de Jerusalém, se pode ler: “Em seguida, após três anos, subi a Jerusalém para avistar-me com Cefas e fiquei com ele quinze dias.” (Gl 1,18). O termo que interessa para a análise é ἱστορεῖν (*historein*), traduzido como “avistar-me”. As outras Bíblias traduzem: “avistar-me com Cefas” (Revista e Atualizada, 2003); “pedir informações a Pedro”<sup>15</sup> (NTLH, 2000); “conhecer Pedro pessoalmente” (NVI, 2002).

Nesta parte da epístola, Paulo está defendendo a validade do evangelho pregado por ele. Após afirmar que recebeu esse evangelho por revelação de Jesus (1,12), procura demonstrar que essa revelação não foi isolada, mas confirmada pelo Evangelho das Colunas<sup>16</sup>. Neste trecho, ele deixa subentendido que

<sup>14</sup> Ao solicitar a explicação, o chat informou que nada impedia a leitura “Pelo Espírito Santo”, que pensando na teologia de Mateus, isso seria aceitável.

<sup>15</sup> Essa tradução, sendo a mais próxima da interpretação que faço, destoou das Bíblias mais utilizadas.

<sup>16</sup> No meu livro “Paulo e as Colunas” (2024), defendo a ideia da existência de um evangelho que chamo de “Evangelho das Colunas: “Nenhum escrito do Segundo Testamento rejeita quaisquer destes temas: Jesus como messias; Jesus crucificado; Jesus ressuscitado; Jesus como descendente de Davi; a eucaristia; a vinda de Jesus (interpretada de diversas formas, mas presente); e a presença de pessoas não judaicas na comunidade. Portanto, pode-se compreender que a eclesía, mesmo que plural, possuía bases que afirmavam sua diferença das demais comunidades judaicas. Também parece evidente que as bases dessa diferenciação circulavam em torno de Jesus e do reconhecimento dele como messias. Por outro lado, temas como a supremacia do mandamento do amor; o julgamento final; a vida eterna; e entre outros, embora caros para a eclesía, não a diferenciavam de outras comunidades, por exemplo, do farisaísmo” (Gomes, 2025, p. 176).

confirmou esta revelação com Pedro – o alinhamento com Jerusalém, particularmente com Pedro, é a base da defesa do evangelho que ele ensinou aos Gálatas.

Porém, dependendo da tradução adotada, pode não haver compreender a posição de Paulo desta maneira. Christopher M. Tuckett conhece a dificuldade de entender esse texto, por conta do verbo ἰστορεῖν:

O uso do verbo ἰστορεῖν gerou muita discussão, com debate acerca das nuances exatas do verbo e da possível distinção entre esse verbo e ἰδεῖν, tal como usado no v. 19. No entanto, parece claro que, com um objeto pessoal simples, o sentido do verbo é simplesmente “conhecer”, “travar conhecimento com”. Alguns sugeriram que o significado aqui seria “perguntar, inquirir” e, assim, que o sentido poderia ser “obter informações de Cefas”; contudo, é difícil justificar isso apenas a partir do verbo. Em qualquer caso, tal sentido seria bastante contrário ao argumento geral de Paulo neste ponto da carta, em que ele sustenta não ter necessitado de suplemento ou instrução adicional por parte dos que estavam em Jerusalém para acrescentar algo ao seu evangelho. O que exatamente foi discutido ali não é especificado e, por isso, não o podemos saber. Pode-se aceitar o comentário, tão frequentemente citado, de Dodd, de que dificilmente os dois teriam conversado apenas sobre o tempo; e o período relativamente longo de duas semanas para o encontro exclui claramente uma visita rápida e superficial. Mas teorias segundo as quais, por exemplo, Paulo teria buscado informações sobre o ministério terreno de Jesus são possíveis, embora dificilmente demonstráveis. (Tuckett, 2024, p. 191-193)

Em *Paulo e as Colunas*, argumentei exatamente o oposto – apesar de aqui concordar com a dificuldade e o debate em torno do termo. Defendi exatamente que Paulo não está demonstrando que os contatos com os apóstolos colunas não mudou a posição dele. Leio em outro sentido, Paulo está demonstrando que os apóstolos apoiavam a revelação que ele havia recebido. A revelação dada por Jesus a Paulo vinha ao encontro do que as colunas já criam e que sua visita a Pedro tinha o intuito de entrevistar, inquerir a uma dessas colunas, inserindo a si mesmo no que eu chamo de círculo de seguidores de Jesus ligados a Pedro (Gomes, 2024, p. 186).

Esse debate, portanto, segue se mostrando complexo de ser resolvido, por depender, exatamente, da visão que se tem sobre a epístola. Para alguns, como no de Tuckett, Paulo é uma grande novidade e revolucionário do judaísmo cristão – pensamento que não sigo. Percebe-se, na verdade, uma tendência de essa visão ser modificada cada vez mais, quando Paulo passa a ser entendido dentro da cultura do Judaísmo do Segundo Templo. Esse olhar, iniciado, sem dúvida, por Sanders (2017), ao inaugurar a chamada “Nova Perspectiva sobre Paulo”, busca entender a que tradições Paulo é devedor. No lugar de tentar encontrar ou justificar um Paulo quase que independente, cultura e teologicamente, em relação ao judaísmo, se tornando o criador do cristianismo, esse olhar busca responder sobre o Paulo judeu e fiel ao judaísmo.

Frederico Lourenço também entende que “entrevistar” seria a melhor tradução. Não realizando nenhuma nota explicativa sobre isto, apenas traduzindo “Depois, passados três anos, fui até Jerusalém para entrevistar Pedro e fiquei com ele quinze dias” (1,18). Para que as IAs possam avaliar de forma correta, o contexto da carta parece ser o mais indicado. Diante disso o *prompt* será o mesmo, mas enviarei toda a epístola, solicitando tradução, porém, de apenas 1,18, mantendo o mesmo pedido de criticidade do *prompt* de tradução crítica (ver anexo):

Tabela 3 – Resultado do uso do Prompt de Tradução Crítica aplicado a Gl 1,18

Termos Gregos	ChatGPT	Copilot	DeepSeek
ἱστορεῖν	Traduz como visitar, investigar ou consultar <sup>17</sup>	Traduz como investigar, conhecer, visitar com propósito de informação <sup>18</sup>	Traduz como visitar (com a finalidade de obter informações de/conhecer) <sup>19</sup>

O que diferencia este caso do anterior tem mais a ver com o campo semântico do que com teologias – apesar de elas também influenciarem. Se alguém observa na carta um interesse de Paulo de individualizar a revelação divina e de lutar contra as colunas do judaísmo-cristão nascente, certamente irá preferir “conhecer” ou “visitar”. Assim como quem preferir ver no texto uma prova de que Paulo se distancia de Jerusalém e apresenta um evangelho diferente do pregado anteriormente à sua missão aos gentios. Por outro lado, quem encontrar na carta uma defesa de que Paulo está alinhado com Cristo (primeiramente) e com a comunidade de Jerusalém (as colunas), preferirá “investigar”, “inquirir”, ou ainda, “entrevistar”. Os que aproximam Paulo da tradição judaica e de uma confissão farisaica, também, provavelmente, tenderão a esta última opção. Aqui, portanto, está mais influente o conceito de Umberto Eco sobre a “intenção do leitor”<sup>20</sup>, sobre o texto. No que diz respeito ao campo semântico, todas as IAs preferiram manter a ideia de buscar informações de Pedro, a partir da epístola por inteiro – toda ela foi enviada para as IAs.

O uso do *prompt* de tradução simples não resultou em um motivo do porquê as IAs fizeram suas opções semânticas, com exceção do ChatGPT:

<sup>17</sup> A resposta do ChatGPT: “ἱστορήσαι (historēsai) – infinitivo aoristo de ἱστορέω (raramente usado; cf. literatura grega). Campo semântico: “averiguar, informar-se, inquirir, visitar, fazer investigação / tomar conhecimento por consulta”. Alternativas de tradução: “para ver/visitar Cefas” (visita simples), “para consultar/informar-me junto de Cefas” (ênfase em obtenção de informação), “para fazer inquérito a Cefas” (muito literal, raro). Probabilidade: num contexto epistolar apostólico, “visitar/consultar” é a leitura mais natural; o termo não necessariamente implica reconhecimento de autoridade, apenas contato/investigação.

Não há incerteza séria sobre o texto grego do verso como você o forneceu. A maior incerteza é interpretativa: o que exatamente Paulo queria comunicar — um contato ameno, uma conferência de autoridade, uma visita informativa — não é explicitado; o verso comporta todas essas leituras, mas linguisticamente aponta para uma visita breve com objetivo de “ver/consultar” Cephas” (OpenAI, 2025, Ver Anexo D).

<sup>18</sup> A resposta do Copilot: “ἱστορήσαι Κηφᾶν – infinitivo aoristo de ἱστορέω, que significa “investigar, informar-se, conhecer por experiência, visitar para obter conhecimento”. Não é simplesmente “ver” ou “encontrar”, mas implica busca de informação ou exame. O objeto é Κηφᾶν (forma aramaica de Pedro). ἱστορήσαι – termo raro no Novo Testamento (única ocorrência). No grego clássico, usado para “investigar”, “examinar”, “conhecer por inquérito”. Heródoto usa ἱστορίη para “pesquisa, investigação”. Aqui, Paulo não descreve uma visita devocional, mas uma ação de informação ou reconhecimento. A tradução tradicional “visitar” suaviza o sentido investigativo.” (Microsoft Copilot, 2025, Ver Anexo E).

<sup>19</sup> A resposta do DeepSeek: “ἱστορήσαι (historēsai): Este é o verbo-chave do versículo, um infinitivo aoristo de finalidade. Seu significado primário no grego clássico e koiné é “obter informação”, “inquirir”, “investigar”. Pode também significar “visitar” uma pessoa famosa ou de importância. A tradução deve capturar essa nuance de uma visita com propósito informativo ou de conhecimento, não meramente social. ἱστορήσαι (historēsai): Este termo é crucial para a narrativa de Paulo sobre seu relacionamento com os apóstolos de Jerusalém. Não denota uma visita de submissão, aprendizado formal ou “receber instrução” (para isso Paulo usaria termos como μανθάνω ou παραλαμβάνω). O uso de ἱστορήσαι implica um propósito de obter informação ou conhecer pessoalmente uma figura de renome. No contexto da argumentação de Gálatas (defendendo a origem divina e independente de seu evangelho), esta escolha lexical minimiza a ideia de que ele fosse a Jerusalém para ser instruído ou autorizado por Pedro. Sugere antes um encontro entre pares, com um objetivo específico de coleta de informação ou estabelecimento de conhecimento pessoal.” (DeepSeek, 2025, Ver Anexo F)

<sup>20</sup> A *intentio lectoris*, ou intenção do leitor, é um dos três polos cruciais no debate sobre a interpretação de um texto, realizado por Umberto Eco. Ele a distingue da *intentio auctoris* (intenção do autor) e da *intentio operis* (intenção da obra). Em sua essência, a *intentio lectoris* consiste em buscar no texto aquilo que o destinatário encontra em relação aos seus próprios sistemas de significação e/ou aos seus próprios desejos, impulsos e arbítrio (Eco, 2004, p. 6-9).

Tabela 4 – Resultado do uso do Prompt de Tradução Simples aplicado a Gl 1,18

Termos Gregos	ChatGPT	Copilot	DeepSeek
ἰστορεῖν	Traduz como “consultar, conhecer pessoalmente, obter informação de”. Para a IA, o verbo sugere uma visita investigativa.	Traduz como “conhecer”	Traduz como visitar.

Isso aponta, mais uma vez, a importância a assertividade técnica, ao solicitar uma tradução. As IAs, com o *prompt* crítico, mantiveram a linha de “raciocínio”. Com a solicitação simples, contudo, cada uma seguiu um caminho completamente desconhecido pelo usuário e optou por traduções diferentes. Apenas o ChatGPT manteve uma proximidade com a tradução crítica.

Neste segundo estudo de caso, o problema não é tanto um viés teológico explícito, mas a tendência da IA, sem orientação crítica, a diluir nuances semânticas importantes para debates sobre Paulo. Uma tradução simples pode reforçar o distanciamento entre Paulo e Pedro, o que a tradução crítica procurou evitar.

O próximo texto tratará de um assunto mais sensível, que tem a ver com opções teológicas e/ou preconceitos do tradutor. O que pode fortalecer a ideia de que, talvez, as IAs possam diminuir a influência dessa subjetividade.

### Tradução de Textos: 1 Coríntios 6,9

O último texto a ser avaliado trata de temas bem mais sensíveis e que servirão para entender como as IAs manifestam esse tipo de tema. Na Bíblia de Jerusalém, o texto é traduzido: “Então não sabeis que os injustos não herdarão o Reino de Deus? Não vos iludais! Nem os impudicos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os depravados, <sup>10</sup>nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os injuriosos herdarão o Reino de Deus.”

Este é, sem dúvida, o texto onde a tradução das IAs será mais bem testada. Justamente porque o histórico de traduções dos termos envolvidos (μαλακοί - *malakoí*; ἀρσενοκοῖται - *arsenokoitai*) é bem variável, nas bíblias em português:

*Malakoí*: affeminados (Almeida 1681); effeminados (Almeida, 1819); effeminados (Almeida Recebida, 1848); effeminados (Almeida, 1903); efeminados (Almeida Revista e Atualizada, 2003); homossexuais (NTLH, 2000); homossexuais passivos (NVI, 2018); efeminados (Bíblia de Jerusalém, 2003);

*Arsenokoitai*: fomitigos (Almeida 1681); os que com machos se deitam (Almeida, 1819); os que com machos se deitam (Almeida, 1848); sodomitas (Almeida, 1903); sodomitas (Almeida Revista e Atualizada, 2003); homossexuais (NTLH, 200); homossexuais ativos (NVI, 2018); sodomitas (Bíblia de Jerusalém, 2003);

Ao traduzir *malakoí* como efeminados não se atinge, diretamente, a ideia de “homossexuais”, que uma tradução mais comum, procura fazer. Porém, nota-se um preconceito levado aos homoafetivos, ao considerar que o “efeminado” é o “homossexual passivo”. Mas, *malakoí* não poderia servir à agenda homofóbica de um cristianismo mais conservador, por conta da existência de outro termo que é levado a esse mesmo grupo, se a tradução fosse meramente “homossexuais”. Por conta de *arsenokoitai*, surge a necessidade de entender esse efeminado como o passivo da relação homoerótica.

Frederico Lourenço vai preferir traduzir “afeminados” e “homens que se deitam com homens”, contudo, em suas notas, ele alerta, que a distinção entre os termos reflete, em parte, a mentalidade greco-romana, que estigmatizava sobretudo o papel passivo, associado a escravos, prostitutas e pessoas sem direitos cívicos. Segundo ele, no contexto greco-romano, o penetrador ativo sofria menos opróbrio

social do que o penetrado; por isso Paulo diferencia os dois comportamentos e, segundo a interpretação majoritária, condena ambos, sublinhando que tanto a prática passiva quanto a ativa são censuráveis à luz da sua argumentação (Lourenço, 2018, p. 238-239).

Entretanto, o consenso entre os especialistas é que não há consenso. François Doyon conclui que a argumentação para as interpretações restritas e as interpretações abrangentes (homossexuais) nunca é decisiva, e, portanto, para ele, o mais recomendado é o ceticismo (Doyon, 2024, p. 624). Para Linda L. Bellevile, por exemplo, a distinção entre a tradução recomendada de "Prostitutos masculinos" (*malakoí*) e "Homens que copulam com outros homens" (*arsenokoitai*), reforça a ideia de que Paulo estava listando vícios distintos, e não simplesmente o lado passivo e ativo de um único tipo de relacionamento (Bellevile, 2015, p. 2011).

O debate sobre a tradução desses termos pode ser comparado a tentar encaixar uma chave antiga e específica (o termo grego, ligado a ações e contextos culturais da Antiguidade) em uma fechadura moderna e generalizada (o termo "homossexual", ligado à identidade e atração), o que inevitavelmente distorce a intenção original ou o ajuste do texto.

Mas como as IAs traduziriam? Seria possível retirar o viés machista/homofóbico ao usar o *prompt* até agora demonstrado útil? Talvez essa tradução se mostre a verdadeira prova de que é possível usar a IA para diminuir, ao máximo, o vetor da intenção do leitor, na interpretação dos textos bíblicos.

Por conta das IAs responderem, neste caso, de forma bem prolixa, não se usará a tabela, como anteriormente, para facilitar a leitura:

#### **μαλακοί (ChatGPT):**

termo controverso / polissêmico. Campo semântico e notas: Etimologia: literalmente "moles/efeminados/indulgentes". Usos clássicos: pode significar "efeminados/indulgentes" (caráter, comportamento), e em contextos morais sexuais frequentemente refere-se a homens que desempenham o papel passivo em atos homossexuais ou a homens de afeminada conduta. Traduções possíveis (todas com problemas): "efeminados"; "homens passivos em atos sexuais com outros homens"; "indulgentes/libertinos"; "catamitas/rapagões" (termo histórico e carregado). Situação exegética: há debate se o termo visa comportamento sexual específico (passividade no sexo entre homens), traço moral mais amplo (falta de firmeza, luxúria), ou inclusive práticas de prostituição masculina. Aqui, por precisão técnica, eu o mantenho com a marca de incerteza: "μαλακοί — 'efeminados'/ 'passivos sexualmente' (poss. significado: homens que assumem papel sexual passivo)". Não se deve importar uma categoria moderna de identidade sexual; o termo descreve comportamento ou traço social/sexual no mundo antigo (OpenAi, 2025, ver Anexo G).

#### **άρσενοκοῖται (ChatGPT):**

termo altamente debatido e crucial para a interpretação: Composição: ἄρσεν (ἄρσεν = "masculino") + κοῖτος (κοῖτη = "leito/ato sexual") → literalmente "os que se deitam com homens". Traduções tradicionais: "homossexuais", "sodomitas", "que praticam sexo com homens". Complexidades exegéticas: Alguns vêm referência direta a relações sexuais entre homens (ato ativo), possivelmente em contexto de exploração, prostituição masculina, ou contatos pederásticos; Outros sustentam que o termo pode ter sido uma tradução/adaptação de proibições do Levítico (לְקַיֵּץ אִישׁ אִישׁ), importando categorias judaicas para mundo grego. Há debate se o termo denota consensualidade, pederastia, prostituição, ou práticas proibidas por razões econômicas/exploratórias. Nota metodológica: evitar traduzir com categoria moderna ("homossexuais") sem qualificação; o original descreve atos/posições sexuais sob juízo moral, não a orientação estável como concebida hoje. Tradução técnica proposta: "άρσενοκοῖται — 'os que se deitam com homens' (literal), com possível nuance de prática sexual ativa entre homens / pederastia / prostituição masculina; sentido exato contestado (OpenAI, 2025, Ver Anexo G).

### μαλακοί (Copilot):

literalmente “suaves, moles, frágeis”. Campo semântico amplo: pode significar “delicado, efeminado, fraco de caráter”. No contexto moral antigo, usado pejorativamente para homens considerados passivos em relações sexuais ou vistos como moralmente fracos. A tradução tradicional “efeminados” é interpretativa; o termo é ambíguo (Microsoft Copilot, 2025, Ver Anexo H).

### άρσενοκοῖται (Copilot):

composto raro: ἄρσεν ( “macho, homem”) + κοίτη ( “leito, cama, relação sexual”). Literalmente “aqueles que se deitam com homens”. O termo é raro fora do corpus paulino e sua exata referência é debatida. Pode indicar práticas homoeróticas masculinas, mas também pode ter conotação mais ampla de exploração sexual (p.ex., prostituição masculina). A tradução tradicional “sodomitas” é anacrônica e teologicamente carregada (Microsoft Copilot, 2025, Ver Anexo H).

### μαλακοί (DeepSeek):

Termo literal que significa “moles”, “suaves”, “efeminados”. Em contextos éticos/sexuais da época, era um termo pejorativo usado para descrever homens considerados afeminados, luxuriosos ou, mais especificamente, no contexto de relações homossexuais, aquele que assume o papel passivo. Sua combinação com arsenokoitai no texto sugere uma referência a pares de atos/parceiros no mesmo campo semântico. Disputa exegética: Pode referir-se a (a) homens que se prostituem, (b) homens que buscam prazer de forma “mole” ou luxuriosa em geral, ou (c) especificamente o parceiro passivo em um ato homossexual (DeepSeek, 2025, Ver Anexo I).

### άρσενοκοῖται (DeepSeek):

Termo composto raro (ἄρσεν, “macho” + κοίτη, “cama/ato de deitar”). Provavelmente cunhado a partir da tradução grega (LXX) de Levítico 18:22 e 20:13, onde a expressão “καὶ μετὰ ἄρσενος οὐ κοιμηθήσῃ κοίτην γυναικὸς” (“e com um macho não te deitarás [em] cama de mulher”) aparece. Esta é uma das disputas exegéticas mais acirradas. As principais interpretações são: Interpretação tradicional/crítica específica: Refere-se a homens que se envolvem em relações sexuais com outros homens, possivelmente com ênfase no parceiro ativo (em contraste com o *malakos* passivo). Interpretação contextual/crítica mais ampla: Pode referir-se a uma forma específica de exploração sexual masculina, como a pederastia (relação entre um homem adulto e um adolescente) ou a prostituição masculina, práticas comuns no mundo greco-romano, e não necessariamente a relações homossexuais consensuais entre adultos no sentido moderno. A tradução mais literal e neutra é “os que se deitam com homens”. O termo era tão raro que seu significado preciso para os primeiros leitores de Paulo é alvo de debate acadêmico (DeepSeek, 2025, Ver Anexo I).

Nenhuma das IAs, com o *prompt* crítico, manteve a ideia presente nas traduções antigas e atuais, das Bíblias em português. A falta de uma palavra que possa abarcar algum significado seguro desencoraja que o texto seja usado para algum sentido contra as relações homossexuais masculinas atuais<sup>21</sup>. Este é um

---

<sup>21</sup> É relevante notar que, em qualquer acepção adotada, o termo em questão se refere exclusivamente a homens. As traduções do tipo “homossexuais passivos” e “homossexuais ativos” não consideram esse recorte de gênero e, na prática pastoral, embora o foco recaia quase sempre sobre homens, tende-se a incluir também mulheres homossexuais. Isso ultrapassa, portanto, o horizonte original do vocabulário, inclusive em termos de gênero. Além disso, dentro do judaísmo – pelo menos à luz do testemunho mais antigo de que dispomos sobre o tema, redigido alguns séculos depois de Paulo – as relações sexuais entre mulheres não são tratadas no mesmo nível das relações sexuais proibidas entre homem e mulher. Em *Yevamot* 76a, por exemplo, discute-se a categoria de *zonah* – “mulher que manteve relações sexuais com um homem proibido para ela pela Torá” – e afirma-se que tal classificação

triunfo real, do uso das IAs para traduções dos textos bíblicos e, considerando o *prompt* simples, revela-se, também, o risco da manutenção de estereótipos e preconceitos já bastante criticados, presentes no cristianismo conservador – como o caráter prolixo da tradução crítica não aparece, neste caso, retomo o uso da tabela de tradução adotada:

Tabela 5 – Resultado do uso do Prompt de Tradução Simples aplicado a 1 Cor 6,9

Termos Gregos	ChatGPT	Copilot	DeepSeek
μαλακοὶ	Traduziu como “efeminados”	Traduziu como “efeminados”	Traduziu como “efeminados”.
ἀρσενοκοῖται	Traduziu como “os que têm relações sexuais com homens”	Traduziu “os que praticam a homossexualidade”	Traduziu como “sodomitas”.

Portanto, o uso de IA para tradução de textos pode, também, reforçar preconceitos e solidificar, para os que usam de forma indevida, interpretações simplistas que fomentam, neste caso, a intolerância contra pessoas homoafetivas. Em outras palavras, se o usuário transfere à IA a autoridade de traduzir sem fornecer parâmetros acadêmicos, a máquina se torna um vetor silencioso de reprodução de estigmas religiosos.

### Considerações Finais

Os três exercícios de tradução aqui apresentados permitem afirmar, com algum grau de segurança, que a questão que importa não é se a IA “sabe grego” ou se “entende teologia”, mas sob que condições ela pode colaborar com a pesquisa bíblica. Ao colocar lado a lado diferentes modelos de IA, dois tipos de *prompt* e três textos emblemáticos do Segundo Testamento – que possuem objetivos distintos e diversas intenções de leitores já bem conhecidas – o que emerge não é uma “inteligência exegética” autônoma, mas um espelho sofisticado do material com que esses modelos foram treinados e da forma como são interpelados pelo usuário. E isto não pode ser desconsiderado. As IAs são treinadas e o material do treinamento delas é justamente o que pode influenciar nos resultados. Estes modelos (ChatGPT, Copilot e DeepSeek) foram usados na pesquisa por conta da facilidade de acesso e da popularização do uso dentro e fora da academia e, portanto, possui e continuará possuindo significativa presença nas pesquisas atuais.

No caso de Mt 1,18, vimos que a IA, quando orientada por um *prompt* crítico, é capaz de evitar anacronismos cristológicos e de oferecer traduções compatíveis com uma leitura histórica do contexto matrimonial judaico e do termo “de um espírito santo”. Quando esse mesmo texto é submetido a *prompts* simples, porém, os modelos tendem a deslizar quase automaticamente para o vocabulário trinitário consolidado, reproduzindo uma tradição de leitura que antecipa no texto de Mateus desenvolvimentos

---

se aplica apenas a relações com um homem, “mas comportamento lascivo com outra mulher é mera licenciosidade, que não a torna uma *zonah*; portanto, ela ainda tem permissão para casar-se com o sacerdote” (Talmude Babilônico, *Yevamot* 76a). De modo semelhante, em *Shabbat* 65a–b, a preocupação com mulheres que “se esfregam” umas nas outras é apresentada como algo problemático sobretudo por poder despertar nelas o desejo e a luxúria em relação aos homens: “O pai de Shmuel não permitia que suas filhas se deitassem uma com as outras. Deve-se dizer que isso apoia a visão de Rav Huna, segundo a qual ‘mulheres que se esfregam não podem casar-se com sacerdotes’? Não: ele proibiu apenas para que elas não aprendessem o [sentir] de outro corpo e viessem a desejar a luxúria com os homens” (Talmude Babilônico, *Shabbat* 65a–b). Esses testemunhos, ainda que tardios em relação a Paulo, mostram que, no horizonte rabínico, práticas entre mulheres são vistas como licenciosas, mas não equiparadas, em termos de gravidade jurídico-religiosa, às relações masculinas proibidas – o que reforça a assimetria de gênero pressuposta nas discussões antigas sobre homoerotismo e a virtual ausência de qualquer preocupação específica com mulheres homossexuais nesta lista paulina – ou, ao menos, de um tratamento temático tão explícito quanto o dedicado às relações entre homens em toda a Bíblia. Para o caso de Romanos 1, aliás, Santo Agostinho já apontava que ali se trata de relações sexuais “contra a natureza” praticadas por pessoas heterossexuais (cf. Agostinho, *Dos bens do matrimônio*, 2001, p. 32–34).

dogmáticos muito posteriores. A IA, aqui, não “inventou” uma cristologia, apenas replicou a cristologia dominante na massa de dados que recebeu — e isso é precisamente o ponto.

Em Gl 1,18, o problema se desloca da dogmática para a semântica fina. O termo ἱστορεῖν, crucial para debates sobre a relação entre Paulo e Cefas, é um bom teste da capacidade da IA de lidar com nuances lexicais e com a carga teológica que se cola às palavras. Diante de um *prompt* crítico, os modelos reconhecem que “visitar” não esgota o campo semântico e que “investigar”, “obter informações de” ou “entrevistar” são opções plausíveis e discutidas na bibliografia. Sem essa orientação, no entanto, as traduções tendem a um nivelamento neutro, que apaga justamente aquilo que está em jogo na discussão acadêmica. Nesse segundo estudo de caso, a IA não cai tanto em vieses religiosos explícitos, mas mostra a tendência a suavizar conflitos interpretativos. O que, do ponto de vista da pesquisa, é igualmente problemático.

O exemplo de 1Co 6,9 expõe de forma mais aguda a dimensão ética do uso de IA na tradução bíblica. Termos como μαλακοί e ἀρσενικοῖται carregam uma longa história de leituras moralizantes e homofóbicas, muitas vezes consolidadas em traduções que se apresentaram como neutras. Quando comandadas por um *prompt* crítico, as IAs testadas reconhecem a controvérsia, evitam soluções simplistas e indicam a diversidade de propostas na literatura especializada. Quando recebem apenas instruções genéricas, entretanto, recaem com facilidade em termos como “efeminados”, “sodomitas” e “homossexuais”, reproduzindo, sem qualquer mediação, o vocabulário que encontram no uso eclesial e popular. Aqui, o risco deixa de ser apenas exegetico para se tornar pastoral e político: textos produzidos ou “corrigidos” por IA podem reforçar estigmas e violências já bem documentadas na história da recepção bíblica.

Tomados em conjunto, esses três casos sugerem algumas conclusões gerais. Em primeiro lugar, a IA pode, sim, ser uma aliada da pesquisa bíblica. Desde que, obviamente, utilizada com *prompts* cuidadosamente construídos, informados por bibliografia sólida e por uma consciência crítica do próprio campo. Nessas condições, ela ajuda a testar hipóteses de tradução, comparar alternativas, explicitar pressupostos e até tornar mais transparente, para estudantes, a natureza argumentativa da exegese. Em segundo lugar, deixada à própria sorte, acionada por *prompts* vagos ou “devocionais”, a IA tende a reforçar justamente aquilo que a pesquisa bíblica crítica tenta problematizar: leituras anacrônicas, consensos apenas aparentes, identidades teológicas hegemônicas que se apresentam como naturais.

As implicações são relevantes tanto para a academia quanto para as comunidades de fé. Do lado acadêmico, o uso de IA exige que exegetas e biblistas assumam um papel mais ativo na definição de parâmetros e boas práticas: é preciso ensinar não só grego, hebraico e hermenêutica, mas também como perguntar à máquina, como explicitar critérios e como não confundir fluência verbal com autoridade interpretativa. Do lado eclesial, a democratização dessas ferramentas coloca um desafio pastoral: se qualquer pessoa pode gerar uma “tradução” ou um “estudo bíblico” em poucos segundos, torna-se ainda mais urgente formar leitores capazes de distinguir entre recursos tecnológicos úteis e legitimação automatizada de preconceitos antigos.

Este estudo é exploratório e limitado: trabalha com um corpus pequeno, concentra-se em traduções para o português e analisa apenas uma entre muitas possíveis tarefas em que a IA poderia ser envolvida (comentário, análise intertextual, comparação de versões, etc.). Justamente por isso, abre espaço para pesquisas futuras que ampliem o número de textos, incluam outras línguas, testem diferentes modelos e investiguem também a recepção dessas traduções em salas de aula, comunidades religiosas e ambientes digitais.

Se há uma conclusão mais ampla que se pode tirar, ela talvez seja esta: a IA não substitui o trabalho hermenêutico, mas o torna inescapável. Longe de encerrar debates, as respostas que ela produz – sobretudo quando colocadas lado a lado com a exegese crítica – evidenciam o quanto toda tradução é uma escolha situada, atravessada por tradições, interesses e agendas. Em vez de delegar à máquina a tarefa de dizer “o que o texto realmente significa”, a pesquisa bíblica é chamada a assumir a IA como um novo campo de

disputa interpretativa. Ela se torna, assim, um espaço em que se decide, uma vez mais, que leituras do texto bíblico ganharão visibilidade, autoridade e poder de moldar vidas concretas.

## Referências Bibliográficas

A BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2006.

AGOSTINHO, Santo. *Dos bens do matrimônio; A santa virgindade; Dos bens da viuvez: cartas a Proba e a Juliana*. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2001. 296 p

ALMEIDA, João Ferreira d'. *A Bíblia Sagrada: contendo o Novo e o Velho Testamento; traduzida em portuguez pelo padre João Ferreira d'Almeida*. Londres: Impressa na Oficina de R. e A. Taylor, 1819.

ALMEIDA, João Ferreira d'. *A Bíblia Sagrada: contendo o Novo e o Velho Testamento; traduzida em portuguez pelo padre João Ferreira d'Almeida*. Nova York: Sociedade Americana da Bíblia, 1848.

ALMEIDA, João Ferreira d'. *A Bíblia Sagrada: contendo o Velho e o Novo Testamento; traduzida em portuguez pelo padre João Ferreira d'Almeida*. Nova York: Sociedade Americana da Bíblia, 1848.

ALMEIDA, João Ferreira d'. *O Novo Testamento de nosso Senhor e Redemptor Jesus Christo: traduzido em portuguez pelo padre João Ferreira d'Almeida*. Nova ed., revista e correcta. Lisboa: Janellas Verdes, 1903.

ALMEIDA, João Ferreira de. *A Bíblia Sagrada: contendo o Velho e o Novo Testamento; traduzida em português por João Ferreira de Almeida*. 2. ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BELLEVILLE, Linda L. The challenges of translating arsenokoitai and malakoi in 1 Corinthians 6.9: a reassessment in light of Koine Greek and first-century cultural mores. *The Bible Translator*, v. 62, p. 22-29, 2011.

BÍBLIA. *A Bíblia na Linguagem de Hoje*. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

BÍBLIA. *Nova Versão Internacional*. São Paulo: Editora Vida, 2022.

BROWN, Raymond E. *O nascimento do Messias: Comentário das narrativas da infância dos evangelhos de Mateus e Lucas*. São Paulo: Paulinas, 2005.

CARTER, Warren. *O evangelho de são Mateus: comentários sócio-político e religioso a partir das margens*. São Paulo: Paulus, 2003

DOYON, François. Bilan des études sur le sens du mot arsenokoitai, de 1980 à aujourd'hui. *Studies in Religion / Sciences Religieuses*, v. 53, n. 4, p. 612-625, 2024.

ECO, Umberto. *Os limites da interpretação*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

GOMES, Sílvio. *Paulo e as Colunas*. São Paulo: Fonte Editorial, 2024.

LOURENÇO, Frederico. *Bíblia*. Volume I: Evangelhos. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

LOURENÇO, Frederico. *Bíblia*. Volume II: Apóstolos, Epístolas, Apocalipse. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

NESTLE, Eberhard; NESTLE, Erwin (org.). *Novum Testamentum Graece*. 28. ed. rev. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft; Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

NIDA, Eugene A.; TABER, Charles R. *The theory and practice of translation*. Leiden: E. J. Brill, 1969.

O NOVO TESTAMENTO. Amsterdão: Viúva de J. V. Someren, 1681.

POPOVIĆ, M.; DHALI, M. A.; SCHOMAKER, L.; VAN DER PLICHT, J.; LUND RASMUSSEN, K.; LA NASA, J.; et al. Dating ancient manuscripts using radiocarbon and AI-based writing style analysis. *PLoS ONE*, v. 20, n. 6, p. e0323185, 2025.

SANDERS, Ed P. *Paul and Palestinian Judaism: a comprehension of Patterns of Religion*, 40th anniversary edition. Minneapolis: Fortress Pr, 2017.

TUCKETT, Christopher M. *Galatians*. London; New York; Oxford; New Delhi; Sydney: T&T Clark, Bloomsbury Publishing Plc, 2024. (International Critical Commentary).

---

**Editor Responsável:** Waldir Souza

**Recebido/Received:** 09.12.2025 / 12.09.2025

**Aprovado/Approved:** 08.04.2026 / 04.08.2026

## Anexos

### Prompt de Tradução Crítica

Quero que você atue como um/a especialista em grego koiné, crítica textual e exegese bíblica, sem qualquer compromisso com dogmas cristãos atuais. Sua tarefa é trabalhar com o texto bíblico em grego que enviado acima.

#### 1. Leitura do texto em grego

Leia cuidadosamente o texto grego (versículos bíblicos) mantendo, na medida do possível: ordem das frases, pontuação, eventuais notas ou siglas textuais, indicação de versículos, se visível.

#### 2. Tradução: literal e crítica

Produza uma TRADUÇÃO – LITERAL-CRÍTICA, com as seguintes características:

Traduza diretamente do grego, tentando manter: a ordem sintática original, na medida do possível, o valor dos tempos verbais, as relações lógico-gramaticais (partículas, conjunções etc.). Ignore completamente qualquer dogma cristão atual (católico, ortodoxo, protestante etc.). Não suavize, não harmonize, não adapte o texto para encaixá-lo em teologias posteriores. Se houver termos que costumam ser traduzidos de forma “tradicional” por influência doutrinária (por exemplo, δικαιοσύνη, πίστις, νόμος, σάρξ, πνεῦμα etc.), traduza de forma tecnicamente precisa, mesmo que isso contrarie traduções devocionais comuns. Se houver ambiguidade real no grego: Apresente as principais possibilidades de tradução entre parênteses ou em nota curta.

Formate assim:

TRADUÇÃO – LITERAL-CRÍTICA (PORTUGUÊS)

[Coloque aqui a tradução versículo por versículo, mantendo a numeração, se possível.]

Se for relevante, ao final desta seção, liste em poucas linhas observações críticas sobre vocabulário, sintaxe ou possíveis variantes textuais que sejam detectáveis.

#### 3. Notas explicativas (cultura, termos difíceis, contexto)

Depois da TRADUÇÃO, inclua uma seção de notas:

NOTAS EXPLICATIVAS (VOCABULÁRIO E CONTEXTO)

Nessa seção: Explique termos gregos-chave que apareçam no texto (por exemplo, significados possíveis, uso em outros textos, campo semântico etc.). Explique referências culturais, históricas ou religiosas que não existam mais no contexto atual (costumes judaicos, termos legais, metáforas agrárias, linguagem sacrificial, instituições políticas etc.).

Sempre deixe claro: quando algo é sentido provável no contexto original, quando é apenas uma possibilidade interpretativa, e quando há uma disputa exegética relevante.

Use um formato de lista numerada ou tópicos, por exemplo:

Termo grego X – explicação breve do significado e possíveis traduções.

Prática cultural Y – descrição do que era, como funcionava e por que é importante aqui.

Imagem/metáfora Z – o que significa no mundo antigo e como isso pode ser entendido hoje.

#### 4. Estilo geral e honestidade acadêmica

Se em algum momento você não tiver certeza do texto grego (por causa da qualidade da imagem) ou do sentido, diga isso claramente. Prefira sempre a postura de “intérprete acadêmico crítico”, não de pregador, não de catequista, não de pastor. Não tente harmonizar o texto com outros livros da Bíblia, a menos que seja estritamente necessário para esclarecer uma expressão; se fizer isso, indique que se trata de uma opção interpretativa.

Quando eu enviar o texto em grego, siga exatamente esses passos, nessa ordem:

Texto grego indicado.

TRADUÇÃO – LITERAL-CRÍTICA (PORTUGUÊS)

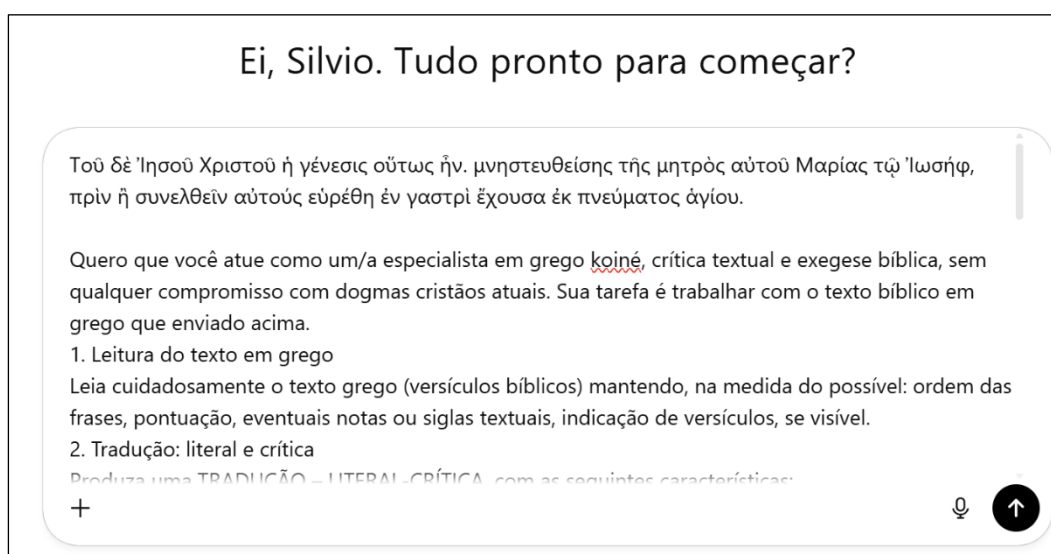
NOTAS EXPLICATIVAS (VOCABULÁRIO E CONTEXTO)

#### Prompt de Tradução simples

Traduza o conteúdo da imagem.

#### Imagens com prompts e respostas das IAs sobre Mateus 1,18

##### Anexo A - Prompt Tradução crítica enviado para ChatGPT – Mt 1,18



A seguir, executo exatamente as etapas solicitadas para o texto grego que você forneceu.

### Texto grego indicado

Τοῦ δὲ Ἰησοῦ Χριστοῦ ἡ γένεσις οὕτως ἦν. μνηστευθείσης τῆς μητρὸς αὐτοῦ Μαρίας τῷ Ἰωσήφ, πρὶν ἢ συνελθεῖν αὐτοὺς εὐρέθη ἐν γαστρὶ ἔχουσα ἐκ πνεύματος ἁγίου.

(Mt 1.18, texto padrão crítico – sem variantes relevantes nesta linha específica)

### TRADUÇÃO – LITERAL-CRÍTICA (PORTUGUÊS)

1.18

“E a origem (ou: surgimento; geração) de Jesus Cristo era assim: tendo sido prometida em casamento a mãe dele, Maria, a José, antes que viessem a estar juntos, foi achada tendo (carregando) no ventre [algo] proveniente de um espírito santo (ou: de espírito santo; ou: de um sopro/força sagrada).”

#### Notas rápidas sobre detalhes sintáticos

- A tradução mantém a ordem do grego o máximo possível, sem tentar suavizar.
- γένεσις é traduzido de forma técnica (“origem”, “surgimento”), evitando o tradicional “nascimento”, que é interpretativo.
- ἐκ πνεύματος ἁγίου é traduzido literalmente, evitando leitura trinitária/doctrinal posterior.

### NOTAS EXPLICATIVAS (VOCABULÁRIO E CONTEXTO)

Resposta do Prompt Tradução Crítica enviada para o ChatGPT Parte 1

da9468d

- ἐκ πνεύματος ἁγίου e traduzido literalmente, evitando leitura trinitária/doctrinal posterior.

## NOTAS EXPLICATIVAS (VOCABULÁRIO E CONTEXTO)

### 1. γένεσις (génesis)

- Pode significar *origem, procedência, surgimento, início, geração* biológica ou não.
- A escolha por “nascimento” é tradicional e teologicamente carregada; no grego, o termo pode ser mais amplo.
- Aqui, pode significar tanto o início da história de Jesus quanto sua concepção.

### 2. μνηστεύω / μνηστευθείς (mnēsteúō)

- Refere-se ao **compromisso matrimonial formal** no mundo judaico do século I.
- Era juridicamente vinculante — romper o vínculo exigia divórcio formal.
- A noiva **ainda não vivia** com o noivo; coabitação e consumação viriam depois.

### 3. πρὶν ἢ συνελθεῖν αὐτούς

- “Antes de eles se juntarem (coabitarem, conviverem).”
- συνελθεῖν pode significar simplesmente “vir a viver juntos” (coabitação), embora possa implicar relação sexual dependendo do contexto.
- A ambiguidade permanece, e o texto não especifica diretamente o sentido sexual — mas é plausível no contexto matrimonial.

### 4. εὐρέθη ἐν γαστρὶ ἔχουσα

- Fórmula grega que literalmente significa “foi encontrada tendo no ventre”.
- Expressão estereotipada para “ser descoberta grávida”.

### 5. ἐκ πνεύματος ἁγίου (ek pneumatos hagiou)

- Literalmente: “proveniente de espírito santo” / “a partir de espírito santo”.
- πνεῦμα = sopro, vento, força animadora, espírito; campo semântico amplo.
- ἅγιον = “sagrado”, “consagrado”.
- No grego, **não há artigo** (“o Espírito Santo”); a leitura trinitária (“O Espírito Santo” como pessoa divina) é anacrônica para o texto e surge de desenvolvimentos teológicos posteriores.
- Sentidos possíveis:
  1. **Uma força divina/sagrada** que causa a concepção.
  2. **Intervenção sobrenatural não definida**, típica de narrativas de concepção extraordinária.
  3. **Leitura judaica:** ação do “espírito de santidade” como força criativa de Deus (sem personalização).

O texto em si **não define** uma pessoa divina distinta. ↓

+ Pergunte alguma coisa



O ChatGPT pode cometer erros. Confira informações importantes. Consulte as Preferências de cookies.

Resposta do Prompt Tradução Crítica enviada para o ChatGPT Parte 2

!68d

- A ambiguidade permanece, e o texto não especifica diretamente o sentido sexual — mas é plausível no contexto matrimonial.

#### 4. εὐρέθη ἐν γαστρὶ ἔχουσα

- Fórmula grega que literalmente significa “foi encontrada tendo no ventre”.
- Expressão estereotipada para “ser descoberta grávida”.

#### 5. ἐκ πνεύματος ἁγίου (ek pneumatos hagiou)

- Literalmente: “proveniente de espírito santo” / “a partir de espírito santo”.
- πνεῦμα = sopro, vento, força animadora, espírito; campo semântico amplo.
- ἅγιον = “sagrado”, “consagrado”.
- No grego, **não há artigo** (“o Espírito Santo”); a leitura trinitária (“O Espírito Santo” como pessoa divina) é anacrônica para o texto e surge de desenvolvimentos teológicos posteriores.
- Sentidos possíveis:
  1. **Uma força divina/sagrada** que causa a concepção.
  2. **Intervenção sobrenatural não definida**, típica de narrativas de concepção extraordinária.
  3. **Leitura judaica**: ação do “espírito de santidade” como força criativa de Deus (sem personalização).

O texto em si **não define** uma pessoa divina distinta.







#### 6. Contexto cultural geral



- Relatos de concepções extraordinárias são comuns na literatura judaica e greco-romana.
- O propósito narrativo primário aqui é identificar a origem extraordinária do personagem, não explicar biologicamente o processo.
- Não há, neste verso, preocupação com categorias teológicas posteriores (virgindade perpétua, pecado original, pneumatologia trinitária, etc.).

---

Se quiser, posso agora:

- Comparar com LXX ou literatura judaica paralela,
- Apresentar variantes textuais relevantes nos manuscritos,
- Fazer análise semântica linha por linha,
- Ou avançar para o versículo seguinte mantendo o mesmo método.

+ Pergunte alguma coisa  

O ChatGPT pode cometer erros. Confira informações importantes. Consulte as Preferências de cookies.

Resposta do Prompt Tradução Crítica enviada para o ChatGPT Parte 3

## Anexo B – Prompt Tradução crítica enviado para o Copilot – Mt 1,18

Τοῦ δὲ Ἰησοῦ Χριστοῦ ἡ γένεσις οὕτως ἦν. μνηστευθείσης τῆς μητρὸς αὐτοῦ Μαρίας τῷ Ἰωσήφ, πρὶν ἢ συνελθεῖν αὐτοῦς εὐρέθη ἐν γαστρὶ ἔχουσα ἐκ πνεύματος ἁγίου.

Quero que você atue como um/a especialista em grego koiné, crítica textual e exegese bíblica, sem qualquer compromisso com dogmas cristãos atuais. Sua tarefa é trabalhar com o texto bíblico em grego que enviado acima.


1. Leitura do texto em grego  
Leia cuidadosamente o texto grego (versículos bíblicos) mantendo, na medida do possível: ordem das frases, pontuação, eventuais notas ou siglas textuais, indicação de versículos, se visível.

2. Tradução: literal e crítica  
Produza uma TRADUÇÃO – LITERAL-CRÍTICA, com as seguintes características:  
Traduza diretamente do grego, tentando manter: a ordem sintática original, na medida do possível, o valor dos tempos verbais, as relações lógico-gramaticais (partículas, conjunções etc.). Ignore completamente qualquer dogma cristão atual (católico, ortodoxo, protestante etc.). Não suavize, não harmonize, não adapte o texto para encaixá-lo em teologias posteriores. Se houver termos que costumam ser traduzidos de forma “tradicional” por influência doutrinária (por exemplo, δικαιοσύνη, πίστις, νόμος, σάρξ, πνεῦμα etc.), traduza de forma tecnicamente precisa, mesmo que isso contrarie traduções devocionais comuns. Se houver ambiguidade real no grego: Apresente as principais possibilidades de tradução entre parênteses ou em nota curta.  
Formate assim:  
TRADUÇÃO – LITERAL-CRÍTICA (PORTUGUÊS)  
[Coloque aqui a tradução versículo por versículo, mantendo a numeração, se possível.]  
Se for relevante, ao final desta seção, liste em poucas linhas observações críticas sobre vocabulário, sintaxe ou possíveis variantes textuais que sejam detectáveis.

3. Notas explicativas (cultura, termos difíceis, contexto)  
Depois da TRADUÇÃO, inclua uma seção de notas:  
NOTAS EXPLICATIVAS (VOCABULÁRIO E CONTEXTO)

Mensagem para o Copilot

+ Smart (GPT-5) ↓



### Texto grego indicado

Τοῦ δὲ Ἰησοῦ Χριστοῦ ἡ γένεσις οὕτως ἦν. μνηστευθείσης τῆς μητρὸς αὐτοῦ Μαρίας τῷ Ἰωσήφ, πρὶν ἢ συνελθεῖν αὐτούς εὐρέθη ἐν γαστρὶ ἔχουσα ἐκ πνεύματος ἁγίου.

### TRADUÇÃO – LITERAL-CRÍTICA (PORTUGUÊS)

#### Mateus 1:18

- “Do Jesus Cristo, porém, a origem (ou: geração, nascimento) assim era: tendo sido desposada sua mãe Maria a José, antes que viessem a estar juntos, foi encontrada tendo em ventre (isto é, grávida) a partir de espírito santo.”

#### Observações críticas sobre vocabulário e sintaxe

- A ordem sintática foi preservada na medida do possível.
- O particípio μνηστευθείσης indica um estado legal de noivado, já consumado juridicamente.
- συνελθεῖν sugere união física ou conjugal, não apenas convivência doméstica.
- ἐκ πνεύματος ἁγίου é ambíguo: pode ser lido como “de espírito santo” (qualitativo ou indefinido), não necessariamente “do Espírito Santo” como entidade pessoalizada.

### NOTAS EXPLICATIVAS (VOCABULÁRIO E CONTEXTO)

#### 1. γένεσις (origem, geração, nascimento)

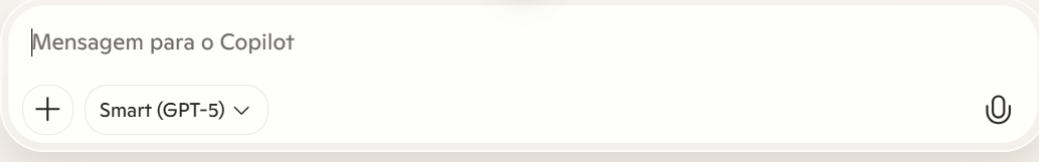
- Campo semântico amplo: “vir a ser, origem, geração, nascimento”.
- Em textos gregos pode referir-se tanto ao ato de nascer quanto ao processo de origem.
- Aqui, a escolha entre “origem” e “nascimento” altera o tom: “origem” abre espaço para uma leitura mais ampla do relato.

#### 2. μνηστευθείσης (desposada, prometida em casamento)

- No judaísmo do século I, o noivado era juridicamente vinculante. A mulher já era considerada “esposa” em termos legais, embora ainda não houvesse coabitação.
- Romper o noivado exigia divórcio formal. Isso explica a gravidade da situação narrada.

#### 3. πρὶν ἢ συνελθεῖν αὐτούς (antes que viessem a estar juntos)

... συνελθεῖν literalmente “vir juntos”. Pode significar coabitação ou relação sexual.



Resposta do Prompt Tradução crítica enviado para o Copilot – parte 1

### 3. πρὶν ἢ συνελθεῖν αὐτούς (antes que viessem a estar juntos)

- συνελθεῖν: literalmente “vir juntos”. Pode significar coabitação ou relação sexual.
- O texto sugere que a gravidez ocorreu antes da união conjugal.

### 4. εὐρέθη ἐν γαστρὶ ἔχουσα (foi encontrada tendo em ventre)

- Fórmula idiomática para gravidez.
- Literalmente: “foi descoberta tendo em ventre”.
- O verbo εὐρέθη (foi encontrada) sugere percepção externa, descoberta por outros.

### 5. ἐκ πνεύματος ἁγίου (a partir de espírito santo)

- πνεῦμα: “sopro, vento, espírito”. Pode indicar força vital, princípio animador, ou entidade espiritual.
- ἅγιον: “santo, consagrado, separado”.
- Ausência de artigo definido: pode ser lido como “de espírito santo” (qualitativo), ou “de um espírito santo” (indefinido).
- No judaísmo do período, “espírito santo” podia designar inspiração divina, presença de Deus, ou força criativa. Não necessariamente uma “pessoa” distinta.

### 6. Contexto cultural

- Gravidez antes da coabitação era socialmente problemática, podendo ser interpretada como adultério.
- O texto introduz uma tensão narrativa: Maria grávida sem relação conjugal com José.
- A explicação “ἐκ πνεύματος ἁγίου” funciona como justificativa teológica, mas o grego em si apenas afirma que a origem da gravidez é “de espírito santo”, sem detalhar o mecanismo.

✦ **Resumo acadêmico-crítico:** O versículo apresenta a “origem” de Jesus como um relato de gravidez de Maria antes da união conjugal com José, descrita como proveniente “de espírito santo”. O grego mantém uma ambiguidade significativa, sem os desenvolvimentos dogmáticos posteriores sobre “Espírito Santo” como pessoa trinitária.

Quer que eu prossiga com os versículos seguintes (Mateus 1:19 em diante) no mesmo formato acadêmico-crítico, para manter a continuidade da análise?

👍 🗨️ 📄 🔄 | ✎ Editar em uma página

Mensagem para o Copilot



Smart (GPT-5) ▾



Resposta do Prompt Tradução crítica enviado para o Copilot – parte 2

## Anexo C – Prompt Tradução crítica enviado para o DeepSeek – Mt 1,18

New chat

Τοῦ δὲ Ἰησοῦ Χριστοῦ ἡ γένεσις οὕτως ἦν. μνηστευθεῖσης τῆς μητρὸς αὐτοῦ Μαρίας τῷ Ἰωσήφ, πρὶν ἢ συνελθεῖν αὐτοῦς εὐρέθη ἐν γαστρὶ ἔχουσα ἐκ πνεύματος ἁγίου. Quero que você atue como um/a especialista em grego koiné, crítica textual e exegese bíblica, sem qualquer compromisso com dogmas cristãos atuais. Sua tarefa é trabalhar com o texto bíblico em grego que enviado acima. 1. Leitura do texto em grego Leia cuidadosamente o texto grego (versículos bíblicos) mantendo, na medida do possível: ordem das frases, pontuação, eventuais notas ou siglas textuais, indicação de versículos, se visível. 2. Tradução: literal e crítica Produza uma TRADUÇÃO – LITERAL-CRÍTICA, com as seguintes características: Traduza diretamente do grego, tentando manter: a ordem sintática original, na medida do possível, o valor dos tempos verbais, as relações lógico-gramaticais (partículas, conjunções etc.). Ignore completamente qualquer dogma cristão atual (católico, ortodoxo, protestante etc.). Não suavize, não harmonize, não adapte o texto para encaixá-lo em teologias posteriores. Se houver termos que costumam ser traduzidos de forma "tradicional" por influência doutrinária (por exemplo, δικαιοσύνη, πίστις, νόμος, σὰρξ, πνεῦμα etc.), traduza de forma tecnicamente precisa, mesmo que isso contrarie traduções devocionais comuns. Se houver ambiguidade real no grego: Apresente as principais possibilidades de tradução entre parênteses ou em nota curta. Formate assim: TRADUÇÃO – LITERAL-CRÍTICA (PORTUGUÊS) [Coloque aqui a tradução versículo por versículo, mantendo a numeração, se possível.] Se for relevante, ao final desta seção, liste em poucas linhas observações críticas sobre vocabulário, sintaxe ou possíveis variantes textuais que sejam detectáveis. 3. Notas explicativas (cultura, termos difíceis, contexto) Depois da TRADUÇÃO, inclua uma seção de notas: NOTAS EXPLICATIVAS (VOCABULÁRIO E CONTEXTO) Nessa seção: Explique termos gregos-chave que apareçam no texto (por exemplo, significados possíveis, uso e outros textos, campo semântico etc.). Explique referências culturais, históricas ou

Message DeepSeek

DeepThink

Search

@



### Análise crítica do nascimento de Jesus.

↪ ↩

Thought for 12 seconds

- O usuário solicita uma análise especializada de um texto grego do Novo Testamento com ênfase na metodologia crítica e sem influências dogmáticas. O texto em questão é Mateus 1:18, um versículo fundamental para a cristologia e mariologia.

A abordagem deve seguir rigorosamente os quatro passos delineados: transcrição precisa do texto grego, tradução literal-crítica, notas explicativas sobre termos-chave e contexto cultural, mantendo neutralidade acadêmica. É importante destacar que o usuário explicitamente pede para ignorar desenvolvimentos doutrinários posteriores.

A tradução precisa focar em preservar a sintaxe original e evitar harmonizações teológicas. Termos como "μνηστευθείσης" e "πνεύματος ἁγίου" requerem análise lexical precisa. A construção temporal "πρὶν ἢ συνελθεῖν" merece atenção especial por suas implicações narrativas.

As notas explicativas devem abordar: 1) o conceito judaico de noivado (ἡδονή/σκηνη), 2) o significado médico-legal de "εὐρέθη ἐν γαστρὶ ἔχουσα", 3) a ambiguidade da expressão "ἐκ πνεύματος ἁγίου" no contexto judaico do século I. A referência a Isaías 7:14 na Septuaginta pode ser relevante para "ἐν γαστρὶ ἔχουσα".

É crucial manter distinção entre: o nível narrativo do texto, as crenças comunitárias refletidas na redação, e as interpretações teológicas posteriores. A menção a José antecipa seu papel jurídico na genealogia de Mateus 1:1-17.

#### Texto Grego (Mateus 1:18, NA28)

Τοῦ δὲ Ἰησοῦ Χριστοῦ ἡ γένεσις οὕτως ἦν. μνηστευθείσης τῆς μητρὸς αὐτοῦ Μαρίας τῷ Ἰωσήφ, πρὶν ἢ συνελθεῖν αὐτοῦ εὐρέθη ἐν γαστρὶ ἔχουσα ἐκ πνεύματος ἁγίου.

#### TRADUÇÃO – LITERAL-CRÍTICA (PORTUGUÊS)

1:18 Ora, a origem/gênese de Jesus Cristo era assim. Tendo sido prometida em casamento sua mãe, Maria, a José, antes de que eles coabitassem foi descoberta ela grávida, tendo no ventre

Message DeepSeek

DeepThink

Search

@

↑

AI-generated, for reference only

Resposta do Prompt Tradução crítica enviado para o DeepSeek – parte 1

Análise crítica do nascimento de Jesus.

### TRADUÇÃO – LITERAL-CRÍTICA (PORTUGUÊS)

1:18 Ora, a origem/gênese de Jesus Cristo era assim. Tendo sido prometida em casamento sua mãe, Maria, a José, antes de que eles coabitassem foi descoberta ela grávida, tendo no ventre (algo) *ek* espírito santo.

#### Observações Críticas sobre o Texto:

- Τοῦ δὲ Ἰησοῦ Χριστοῦ ἡ γένεσις: A palavra γένεσις (gênesis) pode significar "origem", "nascimento", "genealogia" ou "história". A escolha por "origem/gênese" tenta capturar essa ambiguidade, evitando o sentido estritamente biológico de "nascimento", pois o versículo não descreve o parto, mas o início da história.
- ἐκ πνεύματος ἁγίου: A preposição ἐκ (ek) denota origem ou proveniência ("da parte de", "de", "vindo de"). A expressão é ambígua no contexto grego e pode ser interpretada como uma causalidade divina, sem necessariamente especificar um mecanismo biológico. A tradução opta por manter a preposição no original (*ek*) para destacar essa característica.
- A estrutura é clara e direta, sem variantes textuais significativas para este versículo nos principais testemunhos.

#### NOTAS EXPLICATIVAS (VOCABULÁRIO E CONTEXTO)

1. μνηστευθείσης (mnēsteutheisēs): Participio aoristo passivo feminino singular genitivo do verbo μνηστεύω (mnēsteuō). Refere-se ao ato formal de "prometer em casamento", equivalente ao noivado judaico (קידושין, *kiddushin*). Este estágio era juridicamente vinculativo e só podia ser dissolvido por divórcio formal (ver Mateus 1:19). A noiva continuava normalmente na casa de seu pai até o matrimônio propriamente dito (συνελθεῖν, *synelthein*). A tradução por "noivada" pode subestimar a força legal do termo.

Message DeepSeek

DeepThink

Search

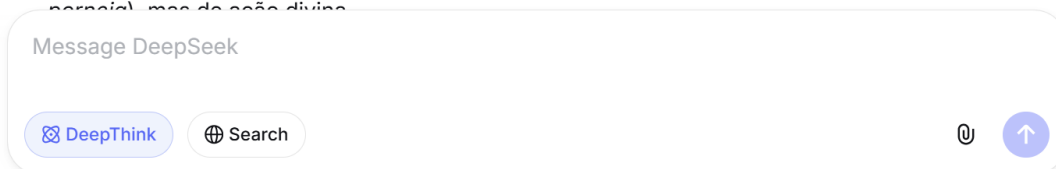
@

↑

Resposta do Prompt Tradução crítica enviado para o DeepSeek – parte 2

Análise crítica do nascimento de Jesus.

2. **πρὶν ἢ συνελθεῖν (prin ē synelthein):** A conjunção πρὶν ἢ (prin ē) significa "antes de que". O verbo συνέρχομαι (synerchomai), no infinitivo aoristo, significa literalmente "vir junto", "reunir-se". Em contexto matrimonial, é um eufemismo claro para "coabitar" ou "ter relações conjugais". É um termo técnico para o início da vida em comum e da união sexual no casamento.
3. **εὐρέθη ἐν γαστρὶ ἔχουσα (heurethē en gastri echousa):** "Foi descoberta/achada grávida". Εὐρέθη (heurethē) está no passivo e pode implicar que a gravidez se tornou perceptível ou foi percebida por outros (possivelmente por José). A expressão ἐν γαστρὶ ἔχειν (en gastri echein) é idiomática para "estar grávida", literalmente "ter no ventre".
4. **ἐκ πνεύματος ἁγίου (ek pneumatōs hagiou):** Esta é a declaração causal/narrativa para a gravidez.
  - **Πνεύματος (pneumatōs):** "Espírito", "sopro", "vento". No contexto judaico da época, o "Espírito Santo" (רוּחַ הַקּוֹדֶשׁ, *Ruach HaKodesh*) é primariamente a força ativa e o poder de Deus na criação, inspiração profética e ação no mundo, não uma "pessoa" trinitária no sentido desenvolvido posteriormente.
  - **ἐκ (ek):** Preposição de origem. A construção indica que a causa ou fonte da gravidez é atribuída à ação/poder do espírito santo de Deus. O texto não descreve *como* isso aconteceu, apenas atribui a causa. A ausência de artigo em πνεύματος ἁγίου pode enfatizar a qualidade ("espírito santo") em vez de uma entidade pessoal específica.
5. **Contexto Cultural/Jurídico:** A situação descrita é de grave crise social e legal. Uma noiva (prometida) grávida de quem não é seu noivo era considerada adúltera sob a Lei Mosaica (Deuteronomio 22:23-24), com consequências potencialmente severas. O versículo seguinte (Mt 1:19) explora justamente a reação de José a essa descoberta. A narrativa de Mateus busca, desde o início, afirmar que esta gravidez extraordinária não resulta de infidelidade (πορνεία, *porneia*), mas de ação divina.

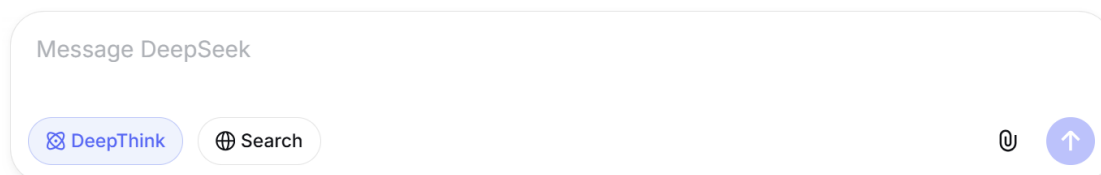


Resposta do Prompt Tradução crítica enviado para o DeepSeek – parte 3

#### Análise crítica do nascimento de Jesus.

É um termo técnico para o início da vida em comum e da união sexual no casamento.

3. **εὐρέθη ἐν γαστρὶ ἔχουσα (heurethē en gastri echousa):** "Foi descoberta/achada grávida". Εὐρέθη (heurethē) está no passivo e pode implicar que a gravidez se tornou perceptível ou foi percebida por outros (possivelmente por José). A expressão ἐν γαστρὶ ἔχειν (en gastri echein) é idiomática para "estar grávida", literalmente "ter no ventre".
4. **ἐκ πνεύματος ἁγίου (ek pneumatos hagiou):** Esta é a declaração causal/narrativa para a gravidez.
  - **Πνεύματος (pneumatōs):** "Espírito", "sopro", "vento". No contexto judaico da época, o "Espírito Santo" (שְׁרֵיטָה קְדוּשָׁה, *Ruach HaKodesh*) é primariamente a força ativa e o poder de Deus na criação, inspiração profética e ação no mundo, não uma "pessoa" trinitária no sentido desenvolvido posteriormente.
  - **ἐκ (ek):** Preposição de origem. A construção indica que a causa ou fonte da gravidez é atribuída à ação/poder do espírito santo de Deus. O texto não descreve *como* isso aconteceu, apenas atribui a causa. A ausência de artigo em πνεύματος ἁγίου pode enfatizar a qualidade ("espírito santo") em vez de uma entidade pessoal específica.
5. **Contexto Cultural/Jurídico:** A situação descrita é de grave crise social e legal. Uma noiva (prometida) grávida de quem não é seu noivo era considerada adúltera sob a Lei Mosaica (Deuteronômio 22:23-24), com consequências potencialmente severas. O versículo seguinte (Mt 1:19) explora justamente a reação de José a essa descoberta. A narrativa de Mateus busca, desde o início, afirmar que esta gravidez extraordinária não resulta de infidelidade (πορνεία, *porneia*), mas de ação divina.



AI-generated. for reference only

Resposta do Prompt Tradução crítica enviado para o DeepSeek – parte 4

## Anexo D – Prompt Tradução crítica enviado para ChatGPT – Gl 1,18 (toda a epístola enviada)

καὶ ἐπὶ τὸν Ἰσραὴλ τοῦ Θεοῦ. 1/ Ἰοῦ λοιποῦ κόπους μοι μηδεὶς παρεχέτω· ἐγὼ γὰρ τὰ στίγματα τοῦ Ἰησοῦ ἐν τῷ σώματί μου βαστάζω. 18 Ἡ χάρις τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ μετὰ τοῦ πνεύματος ὑμῶν, ἀδελφοί· ἀμήν.

↑ Copy

Quero que você atue como um/a especialista em grego koiné, crítica textual e exegese bíblica, sem qualquer compromisso com dogmas cristãos atuais. Sua tarefa é trabalhar com o texto bíblico em grego que enviado acima. Somente o capítulo 1,18. Todo o texto da epístola está sendo enviado para você entender o contexto e ele te ajudar a traduzir o 1,18. 1. Leitura do texto em grego Leia cuidadosamente o texto grego (versículos bíblicos) mantendo, na medida do possível: ordem das frases, pontuação, eventuais notas ou siglas textuais, indicação de versículos, se visível. 2. Tradução: literal e crítica Produza uma TRADUÇÃO – LITERAL-CRÍTICA, com as seguintes características: Traduza diretamente do grego, tentando manter: a ordem sintática original, na medida do possível, o valor dos tempos verbais, as relações lógico-gramaticais (partículas, conjunções etc.). Ignore completamente qualquer dogma cristão atual (católico, ortodoxo, protestante etc.). Não suavize, não harmonize, não adapte o texto para encaixá-lo em teologias posteriores. Se houver termos que costumam ser traduzidos de forma "tradicional" por influência doutrinária (por exemplo, δικαιοσύνη, πίστις, νόμος, σὰρξ, πνεῦμα etc.), traduza de forma tecnicamente precisa, mesmo que isso contrarie traduções devocionais comuns. Se houver ambiguidade real no grego: Apresente as principais possibilidades de tradução entre parênteses ou em nota curta. Formate assim: TRADUÇÃO – LITERAL-CRÍTICA (PORTUGUÊS) [Coloque aqui a tradução versículo por versículo, mantendo a numeração, se possível.] Se for relevante, ao final desta seção, liste em poucas linhas observações críticas sobre vocabulário, sintaxe ou possíveis variantes textuais que sejam detectáveis. 3. Notas explicativas (cultura, termos difíceis, contexto) Depois da TRADUÇÃO, inclua uma seção de notas: NOTAS EXPLICATIVAS ↓ (VOCABULÁRIO E CONTEXTO) Nessa seção: Explique termos-chave que apareçam no texto (por exemplo,

+ Pergunte alguma coisa



O ChatGPT pode cometer erros. Confira informações importantes. Consulte as [Preferências de cookies](#).

⌵

Pensou por 10s >

Perfeito — vou trabalhar **somente** o v. 1.18 de Gálatas, usando o contexto que você enviou. Sigo exatamente a ordem e o estilo que pediu: texto grego indicado, tradução literal-crítica versículo por versículo (neste caso, só o 1.18), e depois notas explicativas em lista numerada. Mantereí postura estritamente acadêmica e explicarei probabilidades e alternativas quando houver ambiguidade.

## Texto grego indicado (cap. 1, v. 18)

Ἐπειτα μετὰ ἕτη τρία ἀνήλθον εἰς Ἱεροσόλυμα ἱστορῆσαι Κηφᾶν καὶ ἐπέμεινα πρὸς αὐτὸν ἡμέρας δεκαπέντε.

## TRADUÇÃO – LITERAL-CRÍTICA (PORTUGUÊS)

1.18

“Depois, passados três anos subi a Jerusalém para visitar (investigar/consultar) Cefas, e permaneci junto a ele quinze dias.”

(entre parênteses: alternativas de tradução para ἱστορῆσαι — “visitar”, “informar-me junto a”, “fazer inquérito a/consultar” — cf. nota 4.)

### Observações sintéticas



- Mantive a ordem sintática grega: temporal (Ἐπειτα μετὰ ἕτη τρία) → verbo aoristo (ἀνήλθον) → propósito/infinitivo (ἱστορῆσαι Κηφᾶν) → verbo aoristo perf. de permanência (ἐπέμεινα) → complemento temporal (ἡμέρας δεκαπέντε).
- Traduzi γῆς/τόπων técnicos de forma técnica: Ἱεροσόλυμα = “Jerusalém”; Κηφᾶς = “Cefas” (forma aramaizante; veja nota 6).
- Não suavizei nem harmonizei com leituras teológicas posteriores (por ex.. “visitar para receber

+ Pergunte alguma coisa



O ChatGPT pode cometer erros. Confira informações importantes. Consulte as Preferências de cookies.

Resposta do Prompt Tradução crítica enviado para o ChatGPT – parte 1

- Não suavizei nem harmonizei com leituras teológicas posteriores (por ex., “visitar para receber autorização apostólica” é interpretativo — ver notas).  

## NOTAS EXPLICATIVAS (VOCABULÁRIO E CONTEXTO)

1. **Ἐπειτα (epíeta)** – “depois/então.” Marca sequência narrativa. Provável referência temporal relativa ao que Paulo descreveu imediatamente antes (vv. 11–17): logo após sua revelação/atividades iniciais.
2. **μετὰ ἕτη τρία** – “depois de três anos” / “passados três anos”.
  - Sentido provável: intervalo de aproximadamente três anos desde o evento mencionado anteriormente (p.ex. sua conversão/chamada ou desde a revelação interna citada em v. 12/16).
  - Possibilidade interpretativa: pode ser cálculo “três anos” como aproximação cronológica; nada no verso determina precisão matemática (mas a expressão sugere intenção de marcar intervalo significativo).
  - Relevância exegética: a indicação temporal sublinha a independência relativa de Paulo (mostra intervalo antes de contato com líderes em Jerusalém).
3. **ἀνήλθον (anélthōn)** – aoristo de ἀναβαίνω “subi / fui a” (movimento em direção a Jerusalém). Aoristo indica ação completa no passado; tradução natural: “subi” / “fui”.
4. **ἱστορήσαι (historēsai)** – infinitivo aoristo de ἱστορέω (raramente usado; cf. literatura grega). Campo semântico: “averiguar, informar-se, inquirir, visitar, fazer investigação / tomar conhecimento por consulta”.
  - Alternativas de tradução: “para ver/visitar Cefas” (visita simples), “para consultar/informar-me junto de Cefas” (ênfase em obtenção de informação), “para fazer inquérito a Cefas” (muito literal, raro).
  - Probabilidade: num contexto epistolar apostólico, “visitar/consultar” é a leitura mais natural; o termo não necessariamente implica reconhecimento de autoridade, apenas contato/investigação.
5. **Κηφᾶν (Kēphân)** – grafia aramaizante de “Cefas” (Kephā).
  - Forma: transliteração aramaica (ܟܦܗܐ, Kephā). No NT aparece tanto Κηφᾶς quanto Πέτρος em vários lugares; aqui o autor emprega a forma Κηφᾶν (acusativo) que preserva o nome aramaico.
  - Implicação contextual: o uso do nome aramaico pode ter carga narrativa/identificadora (não

+ Pergunte alguma coisa



Resposta do Prompt Tradução crítica enviado para o ChatGPT – parte 2

- Implicação contextual: o uso do nome aramaico pode ter carga narrativa/identificadora (não necessariamente doutrinária), pondo ênfase na pessoa conhecida como Cephas/Pedro.
6. **ἐπέμεινα (epemeina)** – aoristo de ἐπιμένω: “permaneeci / permaneci / fiquei”. Aoristo indica que a permanência ocorreu e foi concluída. Tradução literal: “permaneeci/quedei-me [com ele]”.
  7. **πρὸς αὐτὸν (pros auton)** – “junto a ele / com ele / a respeito dele”. Aqui indica companhia/associação: “permaneeci com ele”.
  8. **ἡμέρας δεκαπέντε (hēmeras dekapente)** – “quinze dias”.
    - Observação: detalha duração precisa da estadia; o número exato reforça historicidade do relato (ou enfatiza brevidade).
    - Interpretação: quinze dias é curto para uma “transmissão formal de autoridade”, o que alguns comentaristas usam para argumentar a independência de Paulo; mas isso é interpretação (ver próximo item).
  9. **Função sintática do infinitivo ιστορήσαι**
    - Em grego, o infinitivo após ἀνήλθον pode ser final (indica propósito: “fui para (a fim de) visitar/consultar”) ou pode indicar o conteúdo da viagem. A leitura como finalidade (“para ver/consultar”) é natural e a mais aceitável aqui.
  10. **Contexto exegético e possibilidades interpretativas**
    - **Sentido provável:** Paulo afirma que, após três anos, foi a Jerusalém para ver Cephas e lá ficou quinze dias — ação curta e relativamente independente. Isso funciona no contexto retórico de Gálatas 1:11–24, onde Paulo defende a origem direta de seu evangelho (por revelação), não por transmissão humana.
    - **Possibilidade interpretativa:** alguns intérpretes clássicos debatem se a visita foi para “buscar aprovação” dos apóstolos. O texto em si não afirma “aprovação” ou “transmissão de autoridade”; ele simplesmente relata o encontro e a curta duração. Qualquer afirmação de que Paulo recebeu plenária autorização ali é interpretativa e vai além do exato sentido do verso.
    - **Disputa exegética relevante:** a relação entre Paulo e os líderes de Jerusalém (Cephas/James etc.) é tema amplo; v. 18 é frequentemente usado em debates sobre autonomia paulina versus vínculo com a igreja palestinese — mas o versículo em questão dá um dado cronológico e uma descrição de encontro.

+ Pergunte alguma coisa

O ChatGPT não pode cometer erros. Confira informações importantes. Consulte as Preferências de privacidade.

Resposta do Prompt Tradução crítica enviado para o ChatGPT – parte 3

#### 10. Contexto exegético e possibilidades interpretativas

 Com

- **Sentido provável:** Paulo afirma que, **após três anos**, foi a Jerusalém **para ver Cefas** e lá ficou **quinze dias** — ação curta e relativamente independente. Isso funciona no contexto retórico de Gálatas 1:11–24, onde Paulo defende a origem direta de seu evangelho (por revelação), não por transmissão humana.
- **Possibilidade interpretativa:** alguns intérpretes clássicos debatem se a visita foi para “buscar aprovação” dos apóstolos. O texto em si não afirma “aprovação” ou “transmissão de autoridade”; ele simplesmente relata o encontro e a curta duração. Qualquer afirmação de que Paulo recebeu plenária autorização ali é interpretativa e vai além do exato sentido do verso.
- **Disputa exegética relevante:** a relação entre Paulo e os líderes de Jerusalém (Cephas/James etc.) é tema amplo; v. 18 é frequentemente usado em debates sobre autonomia paulina versus vínculo com a igreja palestinese — mas o versículo apenas dá um dado cronológico e uma descrição de encontro.

#### 11. Manuscritos / variantes textuais

- Para v.18 as variantes textuais são **mínimas** na tradição grega padrão: a leitura Ἐπειτα μετὰ ἕτη τρία ἀνήλθον εἰς Ἱεροσόλυμα ἱστορήσαι Κηφᾶν καὶ ἐπέμεινα πρὸς αὐτὸν ἡμέρας δεκαπέντε é muito bem atestada. Não há variante significativa que altere o sentido básico do verso. (Se desejar, posso buscar e citar here-critical apparatus com testemunhos de manuscritos específicos.)

#### 12. Honestidade acadêmica / incertezas

- Não há incerteza séria sobre o texto grego do verso como você o forneceu.
- A maior incerteza é interpretativa: o que exatamente Paulo queria comunicar — um contato ameno, uma conferência de autoridade, uma visita informativa — não é explicitado; o verso comporta todas essas leituras, mas **linguisticamente** aponta para uma visita breve com objetivo de “ver/consultar” Cefas.
- Se quiser, posso agora: (a) apresentar o grego palavra a palavra com transliteração e morfologia; (b) compará-lo com edições críticas (NA28/UBS5) e listar qualquer variante; (c) discutir as implicações teológicas-históricas no quadro dos vv. 11–24 — você escolhe.



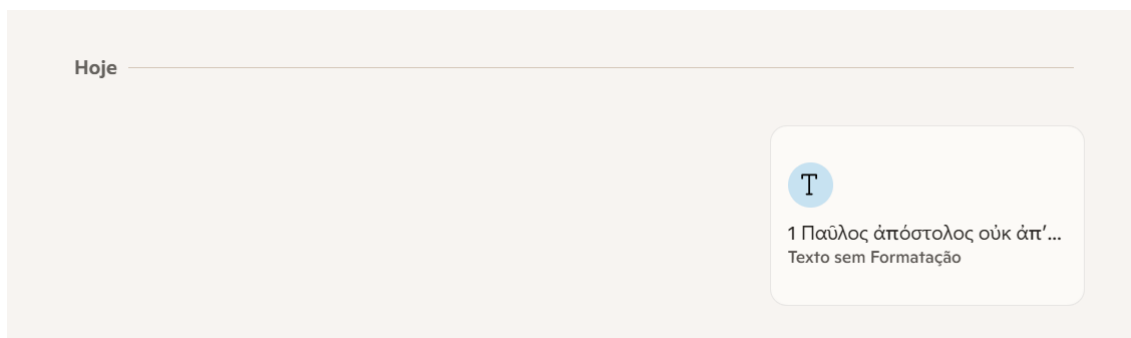
+ Pergunte alguma coisa



O ChatGPT pode cometer erros. Confira informações importantes. Consulte as [Preferências de cookies](#).

Resposta do Prompt Tradução crítica enviado para o ChatGPT- parte 4

## Anexo E – Prompt Tradução crítica enviado para Copilot – Gl 1,18 (toda a epístola enviada)



### Leitura do texto em grego (Gálatas 1,18)

18 Ἐπειτα μετὰ ἔτη τρία ἀνήλθον εἰς Ἱεροσόλυμα ἱστορῆσαι Κηφᾶν καὶ ἐπέμεινα πρὸς αὐτὸν ἡμέρας δεκαπέντε.

### TRADUÇÃO – LITERAL-CRÍTICA (PORTUGUÊS)

1,18

“Depois, passados três anos, subi a Jerusalém para *historear* (investigar, conhecer, visitar com propósito de informação) Cefas, e permaneci junto dele quinze dias.”

### Observações críticas sobre vocabulário e sintaxe

- Ἐπειτα μετὰ ἔτη τρία – literalmente “depois de três anos”. O advérbio ἔπειτα marca sequência narrativa.
- ἀνήλθον εἰς Ἱεροσόλυμα – “subi a Jerusalém”. O verbo ἀναβαίνω (aoristo ἀνήλθον) é usado tecnicamente para deslocamentos a Jerusalém, por sua posição geográfica e religiosa.
- ἱστορῆσαι Κηφᾶν – infinitivo aoristo de ἱστορέω, que significa “investigar, informar-se, conhecer por experiência, visitar para obter conhecimento”. Não é simplesmente “ver” ou “encontrar”, mas implica busca de informação ou exame. O objeto é Κηφᾶν (forma aramaica de Pedro).
- ἐπέμεινα πρὸς αὐτὸν ἡμέρας δεκαπέντε – literalmente “permaneci junto a ele quinze dias”. O verbo ἐπιμένω indica permanecer em companhia ou em determinado lugar.

Mensagem para o Copilot



Smart (GPT-5) v



- **ἐπέμεινα πρὸς αὐτὸν ἡμέρας δεκαπέντε** – literalmente “permaneci junto a ele quinze dias”. O verbo **ἐπιμένω** indica permanecer em companhia ou em determinado lugar.

## NOTAS EXPLICATIVAS (VOCABULÁRIO E CONTEXTO)

1. **ἱστορῆσαι** – termo raro no Novo Testamento (única ocorrência). No grego clássico, usado para “investigar”, “examinar”, “conhecer por inquérito”. Heródoto usa **ἱστορίη** para “pesquisa, investigação”. Aqui, Paulo não descreve uma visita devocional, mas uma ação de informação ou reconhecimento. A tradução tradicional “visitar” suaviza o sentido investigativo.
2. **Κηφᾶς** – transliteração do aramaico **Kēfā** (“rocha”), usado como nome de Pedro. Paulo prefere essa forma em vez de “Πέτρος”, talvez para marcar proximidade com a tradição aramaica original.
3. **Jerusalém como centro** – “subir” (**ἀναβαίνω**) é expressão convencional, pois Jerusalém era vista como cidade elevada e centro religioso. O verbo carrega conotação cultural, não apenas geográfica.
4. **Quinze dias** – a menção precisa sugere intenção de destacar a brevidade da estadia. Paulo enfatiza que não recebeu instrução prolongada de Pedro, reforçando sua tese de independência apostólica.
5. **Contexto narrativo** – este versículo está inserido na defesa de Paulo de que seu evangelho não deriva de homens, mas de revelação. A visita curta a Pedro é apresentada como contato limitado, não como discipulado.

👉 Assim, a tradução literal-crítica mostra que Paulo descreve uma ida a Jerusalém com caráter de investigação ou reconhecimento de Cefas, mas insiste na brevidade da permanência para sustentar sua independência.

Deseja que eu faça também uma análise comparativa com variantes textuais conhecidas (por exemplo, manuscritos que usam “Πέτρον” em vez de “Κηφᾶς”)?

👍 👎 📄 🔄 | ✎ Editar em uma página ↓

Mensagem para o Copilot



Smart (GPT-5) ▾



Resposta do Prompt Tradução crítica enviado para o Copilot – parte 2

## Anexo F – Prompt Tradução crítica enviado para DeepSeek – Gl 1,18 (toda a epístola enviada)

ambiguidade real no grego: Apresente as principais possibilidades de tradução entre parênteses ou em nota curta. Formate assim: TRADUÇÃO – LITERAL-CRÍTICA (PORTUGUÊS) [Coloque aqui a tradução versículo por versículo, mantendo a numeração, se possível.] Se for relevante, ao final desta seção, liste em poucas linhas observações críticas sobre vocabulário, sintaxe ou possíveis variantes textuais que sejam detectáveis. 3. Notas explicativas (cultura, termos difíceis, contexto) Depois da TRADUÇÃO, inclua uma seção de notas: NOTAS EXPLICATIVAS (VOCABULÁRIO E CONTEXTO) Nessa seção: Explique termos gregos-chave que apareçam no texto (por exemplo, significados possíveis, uso em outros textos, campo semântico etc.). Explique referências culturais, históricas ou religiosas que não existam mais no contexto atual (costumes judaicos, termos legais, metáforas agrárias, linguagem sacrificial, instituições políticas etc.). Sempre deixe claro: quando algo é sentido provável no contexto original, quando é apenas uma possibilidade interpretativa, e quando há uma disputa exegética relevante. Use um formato de lista numerada ou tópicos, por exemplo: Termo grego X – explicação breve do significado e possíveis traduções. Prática cultural Y – descrição do que era, como funcionava e por que é importante aqui. Imagem/metáfora Z – o que significa no mundo antigo e como isso pode ser entendido hoje. 4. Estilo geral e honestidade acadêmica Se em algum momento você não tiver certeza do texto grego (por causa da qualidade da imagem) ou do sentido, diga isso claramente. Prefira sempre a postura de "intérprete acadêmico crítico", não de pregador, não de catequista, não de pastor. Não tente harmonizar o texto com outros livros da Bíblia, a menos que seja estritamente necessário para esclarecer uma expressão; se fizer isso, indique que se trata de uma opção interpretativa. Quando eu enviar o texto em grego, siga exatamente esses passos, nessa ordem: Texto grego indicado. TRADUÇÃO – LITERAL-CRÍTICA (PORTUGUÊS) NOTAS EXPLICATIVAS (VOCABULÁRIO E CONTEXTO)



Message DeepSeek

 DeepThink

 Search



Thought for 18 seconds ▾

- Okay, the user wants me to explain the assistant's thought process behind their response to the query about Galatians 1:18. Let me start by breaking down the original query and the assistant's reply.

First, the user provided a detailed query in Portuguese, asking the assistant to act as an expert in Koine Greek, textual criticism, and biblical exegesis, focusing on Galatians 1:18. They wanted a literal-critical translation and explanatory notes, avoiding any modern Christian dogmas. The assistant responded with the Greek text, a translation, and notes.

The user now wants to see the assistant's internal reasoning in English. I need to reconstruct how the assistant approached the task. Let me look at the assistant's response structure. They started with the Greek text, then the translation, and finally the notes. The translation aimed for literal accuracy, maintaining original syntax and word meanings. The notes explained key terms and cultural context.

Thinking about the assistant's process: They likely began by carefully reading the Greek text, noting the syntax and key terms. The phrase "ἱστορήσαι Κηφᾶν" in 1:18 probably stood out because "ἱστορήσαι" can mean to visit, inquire, or get information. The assistant had to choose the most contextually appropriate meaning. Considering Paul's purpose in Galatians—defending his apostolic authority—they opted for "para visitar com a finalidade de obter informações," emphasizing the informational aspect rather than just a social visit.

Next, the assistant considered the overall context of Galatians. Paul is arguing his independence from the Jerusalem apostles. So, translating "ἱστορήσαι" as "obter informações" aligns with showing that Paul wasn't seeking approval but perhaps gathering knowledge. They also noted the cultural practice of visiting esteemed figures, which fits the historical context.

The notes on "Κηφᾶς" as the Aramaic name for Peter and the explanation of "δεκαπέντε" (fifteen days) highlight specific details that support Paul's brief visit, reinforcing his argument of minimal contact with the Jerusalem leadership. The assistant avoided harmonizing with Acts, staying focused on the Galatians text alone.

Message DeepSeek

DeepThink

Search

@

↑

AI-generated, for reference only

## Resposta do Prompt Tradução crítica enviado para o DeepSeek – parte 1

Thought for 18 seconds ▾

They maintained an academic tone, avoiding doctrinal biases. The choice of "obter informações" over simpler terms like "visit" shows attention to the verb's nuance. The mention of textual variants, though none for this verse, demonstrates thoroughness in textual criticism.

In summary, the assistant prioritized linguistic accuracy, contextual relevance within Galatians, and historical-cultural insights, all while adhering to the user's request for a non-dogmatic, academic analysis. The thought process involved parsing Greek syntax, selecting precise translations, and providing clear, evidence-based notes to support the interpretation.

#### Texto Grego (Gálatas 1:18, NA28)

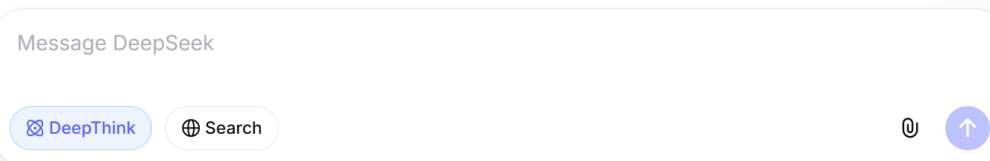
Ἐπειτα μετὰ ἕτη τρία ἀνήλθον εἰς Ἱεροσόλυμα ἰστορήσαι Κηφᾶν καὶ ἐπέμεινα πρὸς αὐτὸν ἡμέρας δεκαπέντε,

#### TRADUÇÃO – LITERAL-CRÍTICA (PORTUGUÊS)

1:18 Em seguida, depois de três anos, subi a Jerusalém para visitar (com a finalidade de obter informações de/conhecer) Cefas, e permaneci junto a ele quinze dias,

#### Observações Críticas sobre o Texto:

- **ἰστορήσαι (historesai):** Este é o verbo-chave do versículo, um infinitivo aoristo de finalidade. Seu significado primário no grego clássico e koiné é "obter informação", "inquirir", "investigar". Pode também significar "visitar" uma pessoa famosa ou de importância. A tradução deve capturar essa nuance de uma visita com propósito informativo ou de conhecimento, não meramente social.
- **Κηφᾶν (Kēphan):** Transliteração do aramaico כִּפְתָּא (Kepha), "rocha". É o nome aramaico de Simão Pedro. Paulo usa consistentemente esta forma, enquanto os evangelhos usam a forma



AI-generated, for reference only

Resposta do Prompt Tradução crítica enviado para o DeepSeek – parte 2

- **Κηφᾶν (Kēphan):** Transliteração do aramaico כְּפָא (Kepha), "rocha". É o nome aramaico de Simão Pedro. Paulo usa consistentemente esta forma, enquanto os evangelhos usam a forma helenizada Πέτρος (Petros).
- Não há variantes textuais significativas para este versículo nos principais manuscritos.

#### NOTAS EXPLICATIVAS (VOCABULÁRIO E CONTEXTO)

1. **ἱστορήσαι (historēsai):** Este termo é crucial para a narrativa de Paulo sobre seu relacionamento com os apóstolos de Jerusalém. Não denota uma visita de submissão, aprendizado formal ou "receber instrução" (para isso Paulo usaria termos como *μανθάνω* ou *παραλαμβάνω*). O uso de *ἱστορήσαι* implica um propósito de **obter informação** ou **conhecer pessoalmente** uma figura de renome. No contexto da argumentação de Gálatas (defendendo a origem divina e independente de seu evangelho), esta escolha lexical minimiza a ideia de que ele fosse a Jerusalém para ser instruído ou autorizado por Pedro. Sugere antes um encontro entre pares, com um objetivo específico de coleta de informação ou estabelecimento de conhecimento pessoal.
2. **μετὰ ἔτη τρία (meta etē tria):** A cronologia ("depois de três anos") é parte da defesa de Paulo sobre sua independência. A contagem provavelmente se inicia a partir de seu chamado/conversão (1:15-16). O ponto é enfatizar que houve um longo intervalo durante o qual ele **não** esteve em contato com a liderança jerusalemita, desenvolvendo seu evangelho e ministério diretamente da revelação recebida.
3. **ἀνῆλθον εἰς Ἱεροσόλυμα (anēlthon eis Hierosolyma):** A expressão "subir a Jerusalém" (*ἀναβαίνω εἰς*) é a forma idiomática padrão em grego, refletindo tanto a altitude geográfica da cidade quanto sua importância religiosa e cultural.
4. **Κηφᾶν (Kēphan):** O uso do nome aramaico por Paulo (em vez do grego *Πέτρος*) pode ser um reflexo do ambiente linguístico iudaico-cristão primitivo de Jerusalém ou um hábito pessoal. É a

Message DeepSeek

DeepThink

Search

🗨

↑

AI-generated for reference only

Resposta do Prompt Tradução crítica enviado para o DeepSeek – parte 3

3. ἀνῆλθον εἰς ἱερουσόλυμα (anēlthon eis hierosolyma). A expressão "subir a Jerusalém" (ἀνῆλθω εἰς) é a forma idiomática padrão em grego, refletindo tanto a altitude geográfica da cidade quanto sua importância religiosa e cultural.
4. **Κηφᾶν (Kēphan)**: O uso do nome aramaico por Paulo (em vez do grego Πέτρος) pode ser um reflexo do ambiente linguístico judaico-cristão primitivo de Jerusalém ou um hábito pessoal. É a mesma forma usada em 1 Coríntios e no evangelho de João. Destaca a identidade judaica do apóstolo.
5. **ἡμέρας δεκαπέντε (hēmeras dekapente)**: A especificação do período ("quinze dias") serve a um duplo propósito no argumento de Paulo: a) É um tempo **curto** demais para um aprendizado ou discipulado extensivo sob Pedro. b) É um tempo **suficiente** para um encontro significativo e para que a afirmação de Paulo sobre o conteúdo de seu evangelho fosse verificada pelos apóstolos de Jerusalém (implicitamente, eles não encontraram falhas). A precisão numérica dá credibilidade histórica ao seu relato.
6. **Contexto Retórico na Carta**: Todo o relato de Gálatas 1:11-2:10 é uma *narrativa de legitimação*. Paulo está construindo um caso para provar que seu apostolado e sua mensagem (o "evangelho da incircuncisão") não derivam de autoridade humana, mas diretamente de uma revelação de Jesus Cristo. O versículo 18 é um elo nessa cadeia argumentativa, mostrando que seu primeiro contato com a liderança de Jerusalém foi tardio, breve e com um objetivo específico (conhecer/inquirir Cefas), não para ser comissionado ou corrigido. A menção a "Cefas" especificamente, e não aos "apóstolos" de forma genérica, pode indicar que Pedro era considerado a figura principal, tornando o encontro mais significativo, mas também mais definido em seu escopo (foi para vê-lo *a ele*, não ao colégio apostólico).



Message DeepSeek

DeepThink

Search



Resposta do Prompt Tradução crítica enviado para o DeepSeek – parte 4

## Anexo G – Prompt Tradução crítica enviado para ChatGPT – 1Cor 6,9

↑ Co

Ἡ οὐκ οἶδατε ὅτι ἄδικοι θεοῦ βασιλείαν οὐ κληρονομήσουσιν; μὴ πλανᾶσθε· οὔτε πόρνοι οὔτε εἰδωλόλατραι οὔτε μοιχοὶ οὔτε μαλακοὶ οὔτε ἄρσενοκοῖται

Quero que você atue como um/a especialista em grego koiné, crítica textual e exegese bíblica, sem qualquer compromisso com dogmas cristãos atuais. Sua tarefa é trabalhar com o texto bíblico em grego que enviado acima. 1. Leitura do texto em grego Leia cuidadosamente o texto grego (versículos bíblicos) mantendo, na medida do possível: ordem das frases, pontuação, eventuais notas ou siglas textuais, indicação de versículos, se visível. 2. Tradução: literal e crítica Produza uma TRADUÇÃO – LITERAL-CRÍTICA, com as seguintes características: Traduza diretamente do grego, tentando manter: a ordem sintática original, na medida do possível, o valor dos tempos verbais, as relações lógico-gramaticais (partículas, conjunções etc.). Ignore completamente qualquer dogma cristão atual (católico, ortodoxo, protestante etc.). Não suavize, não harmonize, não adapte o texto para encaixá-lo em teologias posteriores. Se houver termos que costumam ser traduzidos de forma “tradicional” por influência doutrinária (por exemplo, δικαιοσύνη, πίστις, νόμος, σὰρξ, πνεῦμα etc.), traduza de forma tecnicamente precisa, mesmo que isso contrarie traduções devocionais comuns. Se houver ambiguidade real no grego: Apresente as principais possibilidades de tradução entre parênteses ou em nota curta. Formate assim: TRADUÇÃO – LITERAL-CRÍTICA (PORTUGUÊS) [Coloque aqui a tradução versículo por versículo, mantendo a numeração, se possível.] Se for relevante, ao final desta seção, liste em poucas linhas observações críticas sobre vocabulário, sintaxe ou possíveis variantes textuais que sejam detectáveis. 3. Notas explicativas (cultura, termos difíceis, contexto) Depois da TRADUÇÃO, inclua uma seção de notas: NOTAS EXPLICATIVAS (VOCABULÁRIO E CONTEXTO) Nessa seção: Explique termos ↕ ps-chave que apareçam no texto (por exemplo, significados possíveis, uso em outros textos, campo semântico etc.).

+ =



Perfeito — farei exatamente como pediu, com postura acadêmica e sem suavizar o texto. Vou:



1. apresentar o **texto grego indicado** (exatamente o que você enviou),
2. oferecer uma **TRADUÇÃO – LITERAL-CRÍTICA (PORTUGUÊS)** versículo / segmento por versículo (a unidade textual que você enviou cobre parte de 5:21 e o início da lista), mantendo o valor temporal e sintático do grego, e apresentando alternativas quando houver ambiguidade;
3. acrescentar **NOTAS EXPLICATIVAS (VOCABULÁRIO E CONTEXTO)** em lista numerada, indicando probabilidades interpretativas e pontos de disputa exegética.

## Texto grego indicado

Ἡ οὐκ οἶδατε ὅτι ἄδικοι θεοῦ βασιλείαν οὐ κληρονομήσουσιν; μὴ πλανᾶσθε· οὔτε πόρνοι οὔτε εἰδωλολάτραι οὔτε μοιχοὶ οὔτε μαλακοὶ οὔτε ἀρσενικοῖται

## TRADUÇÃO – LITERAL-CRÍTICA (PORTUGUÊS)

(segmento: Gál. 5:21 / início da lista)

“Ou não sabeis que os injustos (ou: os ímpios) **não herdarão** (fut. ind.) o reino de Deus? Não vos enganeis (imper. μὴ πλανᾶσθε). Nem os fornicadores (πόρνοι), nem os idólatras (εἰδωλολάτραι), nem os adúlteros (μοιχοί), nem os ‘efeminados’/‘anossexuais passivos’ (μαλακοί — leitura técnica: ver nota), nem os que praticam a artroméia masculina/“deitam-se com homens” (ἀρσενικοῖται — leitura técnica: ver nota) ...”

(continua a lista, mas aqui traduzo apenas o trecho enviado.)

### Observações rápidas sobre a tradução


- Mantive o futuro verbal οὐ κληρονομήσουσιν como futuro: “não herdarão”, em vez do costumeiro português “não herdam”, para preservar a marca: ↓ npral/aperceptiva do original.
- μὴ πλανᾶσθε é imperativo negativo: “não vos enganeis / não vos iludais” — manteve força de

+ =




O ChatGPT pode cometer erros. Confira informações importantes. Consulte as [Preferências de cookies](#).

Resposta do Prompt Tradução crítica enviado para o ChatGPT 1Cor 6,9 – parte 1

- **μη πλανᾶσθε** é imperativo negativo: “não vos enganeis / não vos iludais” — manteve força de advertência. 
- Para **πόρνοι / ειδωλόατραι / μοιχοί** usei traduções técnicas usuais; para **μαλακοί** e **ἀρσενοκοίται** inclui traduções alternativas e notas, porque são termos etimológica e exegeticamente controversos.

## NOTAS EXPLICATIVAS (VOCABULÁRIO E CONTEXTO)

1. **οἴδατε (οἶδα)** — “sabeis”; forma perfeita com sentido presente; usada aqui como introdução retórica: “porventura não sabeis...?” (= pergunta enfática que pressupõe resposta negativa).
2. **ἄδικοι** — literalmente “injustos” / “ímprobos” / “não-justos”. Em contexto ético-judaico-cristão indica pessoas cujo modo de vida contraria o padrão de justiça/lei divina. Traduções tradicionais às vezes usam “ímpios”, “pecadores”; “injustos” é a tradução técnico-literária.
3. **θεοῦ βασιλείαν** — “o reino de Deus”. Termo teológico/cosmológico; aqui usado em sentido escatológico (herança/participação no domínio/benefício futuro de Deus). A expressão é comum em sinônimos sinóticos; manteve literalidade.
4. **οὐ κληρονομήσουσιν** — futuro indicativo ativo de κληρονομέω: “não herdarão”. Nota exegética: muitas traduções vertem como presente (“não herdam”), mas o grego apresenta forma futura, indicando consequência escatológica prevista (aqueles que vivem assim não vão receber por herança o reino de Deus).
5. **μη πλανᾶσθε** — imperativo negativo: “não vos enganeis/iludais/iludam-se”. Forte advertência retórica contra compreensão equivocada da justiça/conduta.
6. **πόρνοι (πορνοι)** — plural de πόρνος: “fornicadores/prostitutos/ímpetos sexuais imoderados”. Termo genérico para práticas sexuais ilícitas no léxico moral greco-judaico; refere tanto a prostituição quanto a libertinagem sexual. Tradução técnica preferível: “fornicadores”.
7. **ειδωλόατραι (eidōlōlātrai)** — “idólatras” (literal: os que adoram imagens/ídolos). No contexto gálatas isto liga práticas culturais étnicas/pagãs a comportamentos morais censuráveis.
8. **μοιχοί (moichoi)** — “adúlteros”. Denota relações conjugais violadas; termo jurídico-moral conhecido.
9. **μαλακοί (malakoi)** — termo controverso / **polis**  **lico**. Campo semântico e notas:
  - Etimologia: literalmente “moles/efeminados/indulgentes”.

+ =



O ChatGPT pode cometer erros. Confira informações importantes. Consulte as [Preferências de cookies](#).

Resposta do Prompt Tradução crítica enviado para o ChatGPT 1Cor 6,9 – parte 2


9. **μαλακοί (malakoi)** — termo controverso / polissêmico. Campo semântico e notas: ↑ Con
- Etimologia: literalmente “moles/efeminados/indulgentes”.
  - Usos clássicos: pode significar “efeminados/indulgentes” (caráter, comportamento), e em contextos morais sexuais frequentemente refere-se a homens que desempenham o papel passivo em atos homossexuais ou a homens de afeminada conduta.
  - Traduções possíveis (todas com problemas): “efeminados”; “homens passivos em atos sexuais com outros homens”; “indulgentes/libertinos”; “catamitas/rapagões” (termo histórico e carregado).
  - Situação exegética: há debate se o termo visa comportamento sexual específico (passividade no sexo entre homens), traço moral mais amplo (falta de firmeza, luxúria), ou inclusive práticas de prostituição masculina.
  - Aqui, por precisão técnica, eu o mantenho com a marca de incerteza: “**μαλακοί** — ‘efeminados’/‘passivos sexualmente’ (poss. significado: homens que assumem papel sexual passivo)”. Não se deve importar uma categoria moderna de identidade sexual; o termo descreve comportamento ou traço social/sexual no mundo antigo.
10. **ἀρσενοκοῖται (arsenokoitai)** — termo altamente debatido e crucial para a interpretação:
- Composição: ἄρσεν (ἄρσεν = “masculino”) + κοῖτος (κοίτη = “leito/ato sexual”) → literalmente “os que se deitam com homens”.
  - Traduções tradicionais: “homossexuais”, “sodomitas”, “que praticam sexo com homens”.
  - Complexidades exegéticas:
    - Alguns vêem referência direta a relações sexuais entre homens (ato ativo), possivelmente em contexto de exploração, prostituição masculina, ou contatos pederásticos;
    - Outros sustentam que o termo pode ter sido uma tradução/adaptação de proibições do Levítico (לְבִי וְלְקַיִן), importando categorias judaicas para mundo grego.
    - Há debate se o termo denota consensualidade, pederastia, prostituição, ou práticas proibidas por razões econômicas/exploratórias.
  - Nota metodológica: evitar traduzir com categoria moderna (“homossexuais”) sem qualificação; o original descreve atos/posições sexuais sob juízo moral, não a orientação estável como concebida hoje.
  - Tradução técnica proposta: “**ἀρσενοκοῖται** — ‘os que se deitam com homens’ (literal), com

+ =



O ChatGPT pode cometer erros. Confira informações importantes. Consulte as [Preferências de cookies](#).

Resposta do Prompt Tradução crítica enviado para o ChatGPT 1Cor 6,9 – parte 3

- Tradução técnica proposta: “ἀρσενοκοῖται — ‘os que se deitam com homens’ (literal), com possível nuance de prática sexual ativa entre homens / pederastia / prostituição masculina; sentido exato contestado.” 

#### 11. Gênero da lista e função retórica

- A lista moral é típica de catálogos de vícios encontrados em literatura judaica e greco-romana; aqui Paulo contrapõe “obras da carne” ao “fruto do Espírito” (v. 19–23).
- A estrutura retórica visa demarcar comportamentos que excluem da herança escatológica; é uma advertência ética comunitária.


#### 12. Contexto cultural e limitações conceituais

- No mundo antigo, práticas sexuais eram avaliadas principalmente em termos de papéis sociais (ativo x passivo), status (livre x escravo), idade (adulto x menino), consentimento e exploração; categorias modernas de orientação afetiva/sexual são anacrônicas.
- A menção conjunta de “idólatras” com práticas sexuais revela vínculo entre práticas culturais pagãs (culto de fertilidade, prostituição sagrada) e comportamento sexual que autores judaicos/etícos condenavam.

#### 13. Manuscritos / variantes

- O trecho apresentado corresponde de perto ao texto testemunhado nas principais tradições manuscritas do NT. Não há variante que mude radicalmente as palavras-chave aqui (μαλακοί / ἀρσενοκοῖται aparecem em mss do corpus para este verso). (Se desejar, posso consultar apparatus crítico e citar testemunhos específicos.)

#### 14. Honestidade acadêmica

- O texto grego está claro; a principal incerteza é o **alcance semântico** de μαλακοί e ἀρσενοκοῖται. As traduções que aplicam termos modernos (p.ex. “homossexuais”) correm o risco de impor categorias anacrônicas; por outro lado, transparência exige que se diga que o vocabulário condena práticas sexuais entre homens (a julgar pela composição lexical) mas o **quadro moral e social** envolve fatores — papel sexual, exploração, culto — cuja nuance é discutida entre especialistas.
- Quando eu usar termos em português de **caixa** moderna, o farei entre parênteses e com a ressalva da disputa exegética. 

+ =



O ChatGPT pode cometer erros. Confira informações importantes. Consulte as Preferências de cookies.

Resposta do Prompt Tradução crítica enviado para o ChatGPT 1Cor 6,9 – parte 4

## Anexo H – Prompt Tradução crítica enviado para Copilot – 1Cor 6,9

Ἦ οὐκ οἴδατε ὅτι ἄδικοι θεοῦ βασιλείαν οὐ κληρονομήσουσιν; μὴ πλανᾶσθε· οὔτε πόρνοι οὔτε εἰδωλόλατραι οὔτε μοιχοὶ οὔτε μαλακοὶ οὔτε ἄρσενοκοῖται

Quero que você atue como um/a especialista em grego koiné, crítica textual e exegese bíblica, sem qualquer compromisso com dogmas cristãos atuais. Sua tarefa é trabalhar com o texto bíblico em grego que enviado acima. 1. Leitura do texto em grego Leia cuidadosamente o texto grego (versículos bíblicos) mantendo, na medida do possível: ordem das frases, pontuação, eventuais notas ou siglas textuais, indicação de versículos, se visível. 2. Tradução: literal e crítica Produza uma TRADUÇÃO – LITERAL-CRÍTICA, com as seguintes características: Traduza diretamente do grego, tentando manter: a ordem sintática original, na medida do possível, o valor dos tempos verbais, as relações lógico-gramaticais (partículas, conjunções etc.). Ignore completamente qualquer dogma cristão atual (católico, ortodoxo, protestante etc.). Não suavize, não harmonize, não adapte o texto para encaixá-lo em teologias posteriores. Se houver termos que costumam ser traduzidos de forma “tradicional” por influência doutrinária (por exemplo, δικαιοσύνη, πίστις, νόμος, σὰρξ, πνεῦμα etc.), traduza de forma tecnicamente precisa, mesmo que isso contrarie traduções devocionais comuns. Se houver ambiguidade real no grego: Apresente as principais possibilidades de tradução entre parênteses ou em nota curta. Formate assim: TRADUÇÃO – LITERAL-CRÍTICA (PORTUGUÊS) [Coloque aqui a tradução versículo por versículo, mantendo a numeração, se possível.] Se for relevante, ao final desta seção, liste em poucas linhas observações críticas sobre vocabulário, sintaxe ou possíveis variantes textuais que sejam detectáveis. 3. Notas explicativas (cultura, termos difíceis, contexto) Depois da TRADUÇÃO, inclua uma seção de notas: NOTAS EXPLICATIVAS (VOCABULÁRIO E CONTEXTO) Nessa seção: Explique termos gregos-chave que apareçam no texto (por exemplo, significados possíveis, uso em outros textos, campo semântico etc.). Explique referências culturais, históricas ou religiosas que não existam mais no contexto atual (costumes judaicos, termos legais, metáforas agrárias, linguagem sacrificial, instituições políticas etc.). Sempre deixe claro: quando algo é sentido provável no contexto original, quando é

Mensagem para o Copilot



Smart (GPT-5) ▾



### Texto grego indicado (1 Coríntios 6,9 – início da lista)

Ἦ οὐκ οἶδατε ὅτι ἄδικοι θεοῦ βασιλείαν οὐ κληρονομήσουσιν; μὴ πλανᾶσθε· οὔτε πόρνοι οὔτε εἰδωλόλατραι οὔτε μοιχοὶ οὔτε μαλακοὶ οὔτε ἀρσενοκοῖται

### TRADUÇÃO – LITERAL-CRÍTICA (PORTUGUÊS)

#### 6,9

“Ou não sabeis que injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos deixeis enganar: nem prostituídos (ou: praticantes de prostituição), nem adoradores de imagens, nem adúlteros, nem os *malakoi* (suaves, efeminados, frágeis; ver nota), nem os *arsenokoitai* (homens que se deitam com homens; ver nota).”

### Observações críticas sobre vocabulário e sintaxe

- Ἦ οὐκ οἶδατε – fórmula retórica paulina: “Ou não sabeis...?”.
- ἄδικοι – literalmente “injustos”, “aqueles que agem sem justiça”. Não suavizar para “ímpios” ou “pecadores”; o termo é jurídico e ético.
- θεοῦ βασιλείαν – “reino de Deus”. Aqui, genitivo de posse.
- οὐ κληρονομήσουσιν – futuro de “herdar, receber como herança”.
- μὴ πλανᾶσθε – “não vos enganéis / não vos deixem enganar”.
- A lista de vícios é marcada por οὔτε... οὔτε..., repetição enfática.

### NOTAS EXPLICATIVAS (VOCABULÁRIO E CONTEXTO)

1. ἄδικοι (**adikoi**) – “injustos”. Campo semântico: quem viola normas de justiça, tanto em sentido jurídico (litígios, contratos) quanto ético. Não é termo religioso em si, mas jurídico-social.
2. πόρνοι (**pornoi**) – plural de πόρνος, “prostituído, devasso, praticante de relações sexuais fora de contrato legítimo”. Pode referir-se tanto a homens quanto a mulheres, mas no uso grego clássico muitas vezes designa homens que se prostituem.
3. εἰδωλόλατραι (**eidōlōlatrai**) – “adoradores de imagens”. Literalmente “servidores de ídolos”. Termo técnico para práticas culturais pagãs.

Mensagem para o Copilot



Smart (GPT-5) ▾



Resposta do Prompt Tradução crítica enviado para o Copilot 1Cor 6,9 – parte 4

3. εἰδωλολάτραι (**eidōlōlatrai**) – “adoradores de imagens”. Literalmente “servidores de ídolos”. Termo técnico para práticas culturais pagãs.
4. μοιχοί (**moichoí**) – “adúlteros”. Refere-se a violação de contrato matrimonial.
5. μαλακοί (**malakoi**) – literalmente “suaves, moles, frágeis”. Campo semântico amplo: pode significar “delicado, efeminado, fraco de caráter”. No contexto moral antigo, usado pejorativamente para homens considerados passivos em relações sexuais ou vistos como moralmente fracos. A tradução tradicional “efeminados” é interpretativa; o termo é ambíguo.
6. ἀρσενοκοῖται (**arsenokoítai**) – composto raro: ἄρσεν (“macho, homem”) + κοίτη (“leito, cama, relação sexual”). Literalmente “aqueles que se deitam com homens”. O termo é raro fora do corpus paulino e sua exata referência é debatida. Pode indicar práticas homoeróticas masculinas, mas também pode ter conotação mais ampla de exploração sexual (p.ex., prostituição masculina). A tradução tradicional “sodomitas” é anacrônica e teologicamente carregada.
7. κληρονομία (**herança**) – “herdar” é metáfora jurídica: participação em uma posse ou direito. Aqui, aplicado ao “reino de Deus” como herança escatológica.

### Síntese crítica

O versículo apresenta uma lista de categorias sociais e morais que, segundo o autor, não terão parte na “herança” do reino de Deus. Os termos **μαλακοί** e **ἀρσενοκοῖται** são semanticamente complexos e não podem ser traduzidos de forma unívoca sem perda de nuance. O texto reflete categorias morais e jurídicas do mundo greco-romano, não dogmas posteriores.

👉 Deseja que eu prossiga com os versículos seguintes (6,10–11), mantendo o mesmo estilo literal-crítico e notas detalhadas, para que o quadro da lista de exclusões fique completo?

👍 👎 📄 🔄 | ✎ Editar em uma página ↓

Mensagem para o Copilot



Smart (GPT-5) ▾



Resposta do Prompt Tradução crítica enviado para o Copilot 1Cor 6,9 – parte 5

### Anexo I – Prompt Tradução crítica enviado para DeepSeek – 1Cor 6,9

#### NOTAS EXPLICATIVAS (VOCABULÁRIO E CONTEXTO)

Nessa seção: Explique termos gregos-chave que apareçam no texto (por exemplo, significados possíveis, uso em outros textos, campo semântico etc.). Explique referências culturais, históricas ou religiosas que não existam mais no contexto atual (costumes judaicos, termos legais, metáforas agrárias, linguagem sacrificial, instituições políticas etc.).

Sempre deixe claro: quando algo é sentido provável no contexto original, quando é apenas uma possibilidade interpretativa, e quando há uma disputa exegética relevante.

Use um formato de lista numerada ou tópicos, por exemplo:

Termo grego X – explicação breve do significado e possíveis traduções.

Prática cultural Y – descrição do que era, como funcionava e por que é importante aqui.

Imagem/metáfora Z – o que significa no mundo antigo e como isso pode ser entendido hoje.

#### 4. Estilo geral e honestidade acadêmica

Se em algum momento você não tiver certeza do texto grego (por causa da qualidade da imagem) ou do sentido, diga isso claramente. Prefira sempre a postura de "intérprete acadêmico crítico", não de pregador, não de catequista, não de pastor. Não tente harmonizar o texto com outros livros da Bíblia, a menos que seja estritamente necessário para esclarecer uma expressão; se fizer isso, indique que se trata de uma opção interpretativa.

Quando eu enviar o print com o texto em grego, siga exatamente esses passos, nessa ordem:

Texto grego extraído (se possível).

TRADUÇÃO – LITERAL-CRÍTICA (PORTUGUÊS)

NOTAS EXPLICATIVAS (VOCABULÁRIO E CONTEXTO)



Message DeepSeek

DeepThink

Search



AI-generated. For reference only.

Thought for 14 seconds ▾

- OK, o usuário está me pedindo para atuar como especialista em grego koiné e exegese, sem vieses dogmáticos. Ele enviou um trecho de 1 Coríntios 6:9-10a. Já fiz análises anteriores para ele (Mateus 1:18 e Gálatas 1:18), então ele parece estar acostumado com meu método rigoroso.

Vamos ver... O texto começa com uma pergunta retórica ("Ou não sabeis?"), seguida de uma lista de vícios. O usuário quer análise lexical detalhada, especialmente dos termos éticos/sexuais. Ele enfatizou para ignorar dogmas atuais - isso é crucial. Talvez ele seja pesquisador, estudante de teologia ou alguém cético querendo análise histórica crua.

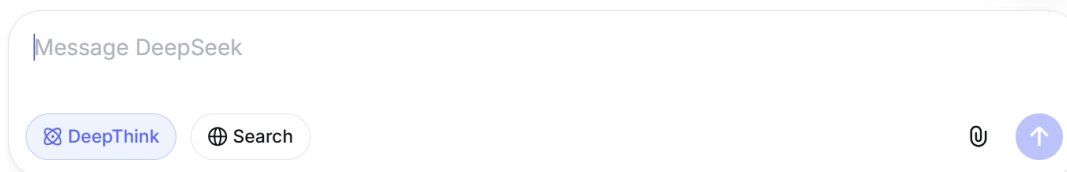
O texto grego parece estar completo, sem variantes significativas. A maior dificuldade será traduzir "μαλακοί" e "ἀρσενοκόιται" sem projetar conceitos modernos. O primeiro pode ser "efeminados" ou "passivos sexuais", o segundo é raro - provavelmente "que se deitam com homens" no sentido ativo.

O usuário não mencionou o contexto, mas isso é 1 Coríntios 6, onde Paulo debate litígios e conduta sexual. Ele provavelmente quer entender a lista no contexto greco-romano, não em debates atuais sobre homossexualidade. Devo focar no significado no século I: idolatria vinculada à imoralidade, a metáfora jurídica de "herdar" o reino.

Ah, e preciso manter a estrutura pedida: texto grego, tradução literal, depois notas. Na tradução, preservar a ordem "nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros..." e a força do futuro "não herdarão". Nas notas, explicar cada termo da lista, o conceito de "herança do reino" e o imperativo "não vos enganéis".

#### Texto Grego (1 Coríntios 6:9, NA28)

Ἦ οὐκ οἴδατε ὅτι ἄδικοι θεοῦ βασιλείαν οὐ κληρονομήσουσιν; μὴ πλανᾶσθε· οὔτε πόρνοι οὔτε εἰδωλόατραι οὔτε μοιχοὶ οὔτε μαλακοὶ οὔτε ἀρσενοκόιται



AI-generated for reference only

Resposta do Prompt Tradução crítica enviado para o DeepSeek 1Cor 6,9 – parte 1

## 2. TRADUÇÃO – LITERAL-CRÍTICA (PORTUGUÊS)

### 1 Coríntios 6:9

Ou não sabeis que os injustos (os que agem contra o direito/que são iníquos) de Deus o reino não herdarão? Não vos enganeis: nem prostitutas (fornicadores), nem idólatras, nem adúlteros, nem *malakoi* (os efeminados/os de caráter mole), nem *arsenokoitai* (os que se deitam com homens/que têm relações sexuais com homens).

#### Observações Críticas:

- "ἄδικοι θεοῦ βασιλείαν": A ordem sintática grega é enfática: "os injustos... o reino de Deus...". A tradução tenta manter essa ênfase.
- "κληρονομήσουσιν": Verbo futuro ativo, indicando uma herança/posse futura, não automática ou no presente.
- "μαλακοί" e "ἀρσενοκοῖται": São termos de difícil e disputada tradução. A tradução acima opta por transliterar e explicar, que é o método mais crítico. Ver notas abaixo.
- A lista é apresentada como uma série de exclusões categóricas ("οὔτε... οὔτε...").

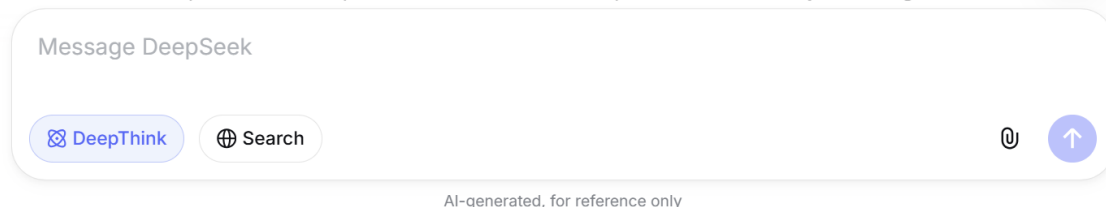
## 3. NOTAS EXPLICATIVAS (VOCABULÁRIO E CONTEXTO)

1. ἄδικοι (ádikoi): Literalmente "os que não são justos", "os que violam o direito/equidade". No contexto grego judaico de Paulo, carrega a noção de violação da vontade ou lei de Deus. É um termo amplo que engloba, para o autor, as categorias específicas que se seguem.



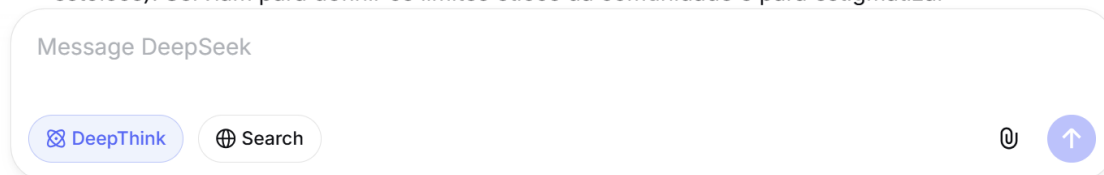
Resposta do Prompt Tradução crítica enviado para o DeepSeek 1Cor 6,9 – parte 2

1. ἄδικοι (**ádikoi**): Literalmente "os que não são justos", "os que violam o direito/equidade". No contexto grego judaico de Paulo, carrega a noção de violação da vontade ou lei de Deus. É um termo amplo que engloba, para o autor, as categorias específicas que se seguem.
2. κληρονομήσουσιν (**klēronomēsousin**): "Herdarão". A linguagem de "herança" (κληρονομία, *klēronomia*) era central nas promessas bíblicas a Israel (ex.: herdar a Terra). Paulo, aqui e em outros lugares (ex.: Gálatas, Romanos), reinterpreta essa herança não como um território nacional, mas como uma participação futura no reino/domínio de Deus ("βασιλείαν θεοῦ").
3. πόρνοι (**pornoi**): Refere-se a homens que se envolvem com prostitutas ou, de modo mais geral, a qualquer pessoa (homem ou mulher) envolvida em relações sexuais fora do casamento socialmente sancionado (fornicação). Tem conotação de exploração sexual e impureza ritual.
4. εἰδωλότροι (**eidōlōtraí**): "Idólatras". No contexto judaico e cristão primitivo, não se limitava apenas a adorar estátuas, mas a qualquer participação em cultos a divindades que não o Deus de Israel. Isso incluía comer carne sacrificada a ídolos (um grande tema em 1 Coríntios 8-10) e participar de festas em templos pagãos, o que era parte integrante da vida social e comercial no mundo greco-romano.
5. μοιχοὶ (**moichoi**): "Adúlteros". Especificamente homens que têm relações sexuais com a esposa de outro homem, violando o código de honra e propriedade da família. No contexto judaico, violava diretamente um dos Dez Mandamentos.
6. μαλακοὶ (**malakoi**): Termo literal que significa "moles", "suaves", "efeminados". Em contextos éticos/sexuais da época, era um termo pejorativo usado para descrever homens considerados afeminados, luxuriosos ou, mais especificamente, no contexto de relações homossexuais, aquele que assume o papel passivo. Sua combinação com *arsenokoítai* no texto sugere uma referência a pares de atos/parceiros no mesmo campo semântico. **Disputa exegética:** Pode



Resposta do Prompt Tradução crítica enviado para o DeepSeek 1Cor 6,9 – parte 2

6. **μαλακοὶ (malakoi)**: Termo literal que significa "moles", "suaves", "efeminados". Em contextos éticos/sexuais da época, era um termo pejorativo usado para descrever homens considerados afeminados, luxuriosos ou, mais especificamente, no contexto de relações homossexuais, aquele que assume o papel passivo. Sua combinação com *arsenokoitai* no texto sugere uma referência a pares de atos/parceiros no mesmo campo semântico. **Disputa exegética**: Pode referir-se a (a) homens que se prostituem, (b) homens que buscam prazer de forma "mole" ou luxuriosa em geral, ou (c) especificamente o parceiro passivo em um ato homossexual.
7. **ἀρσενοκοῖται (arsenokoitai)**: Termo composto raro (ἄρσεν, "macho" + κοίτη, "cama/ato de deitar"). Provavelmente cunhado a partir da tradução grega (LXX) de Levítico 18:22 e 20:13, onde a expressão "καὶ μετὰ ἄρσενος οὐ κοιμηθήσῃ κοίτην γυναικὸς" ("e com um macho não te deitarás [em] cama de mulher") aparece. **Esta é uma das disputas exegéticas mais acirradas**. As principais interpretações são:
- **Interpretação tradicional/crítica específica**: Refere-se a homens que se envolvem em relações sexuais com outros homens, possivelmente com ênfase no parceiro ativo (em contraste com o *malakos* passivo).
  - **Interpretação contextual/crítica mais ampla**: Pode referir-se a uma forma específica de exploração sexual masculina, como a pederastia (relação entre um homem adulto e um adolescente) ou a prostituição masculina, práticas comuns no mundo greco-romano, e não necessariamente a relações homossexuais consensuais entre adultos no sentido moderno.
  - A tradução mais literal e neutra é "os que se deitam com homens". O termo era tão raro que seu significado preciso para os primeiros leitores de Paulo é alvo de debate acadêmico.
8. **Contexto da Lista de Vícios**: Listas como esta (também em 1 Cor 5:10-11, Gl 5:19-21, etc.) eram comuns na literatura moralística judaica (hellenística) e greco-romana (por exemplo, nos estoicos). Serviam para definir os limites éticos da comunidade e para estigmatizar

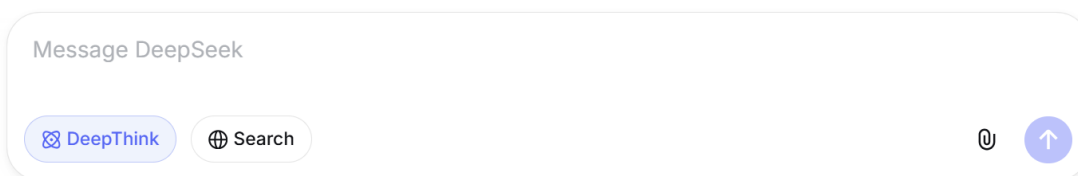


Resposta do Prompt Tradução crítica enviado para o DeepSeek 1Cor 6,9 – parte 3

7. **ἀρσενοκοῖται (arsenokoitai)**: Termo composto raro (ἄρσεν, "macho" + κοίτη, "cama/ato de deitar"). Provavelmente cunhado a partir da tradução grega (LXX) de Levítico 18:22 e 20:13, onde a expressão "καὶ μετὰ ἄρσενος οὐ κοιμηθήσῃ κοίτην γυναικὸς" ("e com um macho não te deitarás [em] cama de mulher") aparece. **Esta é uma das disputas exegéticas mais acirradas.**

As principais interpretações são:

- **Interpretação tradicional/crítica específica**: Refere-se a homens que se envolvem em relações sexuais com outros homens, possivelmente com ênfase no parceiro ativo (em contraste com o *malakos* passivo).
  - **Interpretação contextual/crítica mais ampla**: Pode referir-se a uma forma específica de exploração sexual masculina, como a pederastia (relação entre um homem adulto e um adolescente) ou a prostituição masculina, práticas comuns no mundo greco-romano, e não necessariamente a relações homossexuais consensuais entre adultos no sentido moderno.
  - A tradução mais literal e neutra é "os que se deitam com homens". O termo era tão raro que seu significado preciso para os primeiros leitores de Paulo é alvo de debate acadêmico.
8. **Contexto da Lista de Vícios**: Listas como esta (também em 1 Cor 5:10-11, Gl 5:19-21, etc.) eram comuns na literatura moralística judaica (hellenística) e greco-romana (por exemplo, nos estoicos). Serviam para definir os limites éticos da comunidade e para estigmatizar comportamentos considerados característicos dos "de fora" (ἐξῶ). A lista de Paulo em 1 Coríntios reflete preocupações específicas com a pureza da comunidade em um ambiente urbano pagão (Corinto) onde tais práticas eram comuns ou até socialmente aceitas em certos contextos.



AI-generated for reference only

Resposta do Prompt Tradução crítica enviado para o DeepSeek 1Cor 6,9 – parte 4